

## G A Z E T A

DE LISBOA

OCCIDENTAL,

Com Privilegio

de S. Magestade.



Quinta feyra 1. de Abril de 1723.

## R U S S I A.

*Moscow 29. de Janeiro.*

ARA refazerle das grandes fadigas da ultima campanha orde nou o Emperador se fizessem extraordinarios aprieltos para os divertimentos deste Carnaval; e se tem ajustado huma grande mascarada, que se ha de fazer dentro de tres, ou quatro semanas. Hontem se fez hum rol de todas as pessoas que haõ de entrar nella; e o Emperador mandou a Petrisburgo o Estribeiro Kaschellof, para conduzir a esta Corte os dous Principes, que alli se estãõ criando, a fim de assistirem a todas as festiuidades, que se tem determinado, para o que se mandãõ tambem vir de Petrisburgo os vestidos de mascara, que alli

serviãõ ja os annos pallado. Espera-se para este tempo o Enviado Turco, que per haver recebido por Tarranta, e Azeit se tem dilatado tanto na viagem; e porque a Corte o quer tratar com grandes distincões, e ostentar a mayor magnificencia, se procurara darlhe todo o genero de detentado.

Por hum Correyo despachado de Constantinopla pelo nosso Residente, se tem aviso de haver o Sultãõ ord-nado a todos os Principes particulares, que vivem na sua protecção que estejão prumptos a marchar com os seus vassallos à primeira ordem; e que se tem mandado grande quantidade de artilharia para Erzerum na fronteira da Perlia, onde quer fazer Fração de armas. O Conselho de guerra recebeu ordem do Emperador, para mandar hum Engenheiro a Debenta toda a pressa, e para fazer completar os Regimentos todos. Continua-se a voz de que se darãõ ao Principe de Galiczin o mando do exercito do nar C. spio. O Tenente General Allaid governara as armas na Ukraina para se oppor às entradas dos Tartaros, e a elle fim mandou levar de Smolenko algumas peças de artilharia, e munições de guerra. Em Petrisburgo, e em Cronstot se aparelha hum grande numero de fragatas, e naos de guerra; mas dizem que se não dellinaõ a outro projecto mais que a exercitar os marinheiros na arte da navegação, tanto que o tempo o permitir, como ja se praticou o anno pallado.

O Sargento n.õr de batalha Henning, que estãõ por Governador de Actus, Cidade 50. legoas de Tololki capital da Siberia mandou aqui hum Correyo com o aviso de haver descoberto minas de cobre, e ferro muy abundantes destes dous metaes naquelle paiz; e que elle Veraõ (se S. Mage. Imp. o approvalle) faria edificar huma fortaleza naquelle sitio para

a sua defenſa. A mayor parte dos Officiaes Suecos prifioneiros, que se tinham mandado para a extremadura das fronteiras de Siberia, se achão já nella Cidade, para se mandarem restituir a sua patria. A casa de campo do Duque de Holfacia foy devorada inteiramente por hum incendio em 23. dello mez. Sua Mag. Imp. deu a 24. audiencia a todos os Ministros estrangeiros; e depois fez a honra ao Conde de Bruce, Graõ Mestre da sua artelbaria, de ir jantar a sua casa. Dizem que para os principios de Março partirã para Petrisburgo.

PRUSSIA POLONEZA.

Dantzick 10. de Fevereiro.

O Agente do Czar de Moscovia não fez ainda o provimento de trigo como se publicou, mas só teve ordem para se informar do preço da farinha nella Cidade. Hon-tem chegaram aqui dous Principes de Halia-Homburgo, filhos do Landgrave deste nome, hum de idade de vinte annos, outro de quinze para dezais acompanhados do Barão de Leuenwolde, e hoje partirão para Petrisburgo a ver a Corte de Sua Mag. Czariana, e servir nas suas tropas.

Eſcreve-se de Varſovia haver partido já para Drefda o Principe Dolhorucki, Ministro do mesmo Monarca, para assistir a S. Mag. Poloneza, e o mesmo fez o Conde de Schwerin Enviado extraordinario del Rey de Prussia. Falecerão no fim do mez passado, antes de tomarem posse das suas Cathedraes, os dous novos Bispos de Wilna, & Smolensko. Este ultimo era da familia Oginski, que he huma das principaes de Polonia.

SUECIA.

Stockholm 10. de Fevereiro.

A Pratica que Monſ. Crenz fez no primeiro do corrente à Assembleia dos Estados do Reyno em nome de S. Mag. continua o seguinte.

*Tem El Rey huma grande satisfação de ver concorrer os Deputados de todos os Estados do Reyno à Dieta que se convocou, tam unanimemente, e com tanto affecto; porque destas circumſtancias infero, que desta Assembleia redundará huma grande ventagem a este Reyno.*

*Fez Sua Mageſtade esta convocação, para que os Estados tomem resolução sobre varios pontos de grande importancia pertencentes à prosperidade, e tranquillidade do Reyno. Os interesses de S. Mag. e os vossos de que dependem a nossa felicidade, e o noſſo ſocego se acbaõ tam estroitamente unidos, que he impossivel que se possaõ separar, nem o deve pretender nenhum bom compatriota, mas comtudo ve S. Mag. com grande mágoa, e sente sumamente, que bajo ainda pessoas que procuram suscitár desconfianças entre a sua Real pessoa, e os seus subditos, não só influindo diſſenções entre os bem intencionados por S. Mag. e outros vassallos, mas ainda fazendo correr a voz, de que o seu designio he introducir novamente a soberania na Coroa.*

*Em quanto ao primeiro artigo declara S. Mag. publicamente, que não conhece, nem quer conhecer outro Realista, mais que os que são rasonavelmente bons Patricios, e cada Patricio deve ser bom Realista; porque alem de ser compativel, he o que se deve observar entre o Soberano, e o ſubdito.*

*Em quanto ao que toca à introdução da soberania, declara que he huma calumnia, e menti-va manifesta. Os Estados do Reyno podem fiar-se inteiramente da aſſeveração, que S. Mag. faz do contrario; e affirmou por hum juramento ſolemne, que não violará nunca. Alem de se ver bastantemente, pelo modo com que S. Mag. se tem havido até ao presente, em que tem feito todas as demonstrações imaginaveis para convencer os Estados do Reyno da ſinceridade desta aſſeveração, e deste juramento. Sua Mag. não mostrou nunca o menor desprezo para os Estados; e bem longe de aspirar a huma authoridade independente, evitou com cuidado tudo o que podia encontrar a ſorma do governo.*

*Ha certo, que S. Mag. não deseja outra cousa se não, que a sua Real authoridade fique inviolavelmente em plena força, e vigor, da maneira que os Estados do Reyno se obrigaram a mantella, defendella, e conservalla por huma fiel ſubmissão, e huma providencia, e effiuna conveniências.*

*Espera S. Mag. que os Estados do Reyno, como bons Suecos, não consentirão nunca entre si os raes mal intencionados, que divulgaõ ſemelhantes vozes, ou seja por palavra, ou por escrito; e que*

o que por esse meyo procuraõ perturbar a uniaõ, e intima confiança que deve haver entre o Soberano, e o subdito; de que se seguirá aos Estados do Reyno huma gloria infinita fóra do paiz, e daqui lhes resultará a ventagem de tornarem os Reynos estrangeiros a continuar a antiga estimuaõ que faziaõ da amizade da naçaõ Sueca, de cuja aliança fogem ao presente por causa da desuniaõ, que ao presente reyna entre nós; porque do modo com que actualmente se trataõ os negocios se não pôde conservar o segredo que nelles se requiere.

El Rey se fia totalmente no sincero affecto dos Estados do Reyno para a sua Real pessoa, e se persuade que elles teraõ a mesma confiança a seu respeito. Não soframos pois que taõ perigosa parcialidade seja entre nós progressos, que perturbem esta mutua confiança. Trabalhemos antes de unanime accordo em estabelecer a nossa felicidade, e o nosso socego.

S. Mag. está disposto a escutar todos os bons conselhos, que se lhe derem sobre este particular, e os receberá sempre com muyta clemencia, e com grande goizo. Tambem está muy satisfeito da louvavel eleição que os Cidadãos fizeraõ de Orador, por ser hum subdito em que Sua Mag. tem grande confiança; e se persuade, que guiado por hum espirito recto, e igual se animará a procurar o bem, e ventagem commua.

Além disto deixa S. Mag. de todo o seu coração, que os Estados do Reyno comprehendã, que hum Reyno dividido entre si, não pôde subsistir; e que assim comecem as suas deliberaçoens em paz, e unanimidade; e as continuem na mesma fórma até o fim da Assembleia; para que tudo redunde em gloria, honra, e bem do nosso Reyno.

Os Estados do Reyno se tornaraõ a juntar a 4. e na presença del Rey deraõ principio à sua Assembleia. O Conde de Horne Presidente do Collegio da Chancellaria, lhes fez huma elegante falla em nome de S. Mag. e Moaf. Bark Secretario de Estado leu as propostas, depois de huma recapitulaõ de tudo o que se tem passado desde a ultima Dieta, e acabou com huma exhortaçã aos Estados, de que ponderassem os meyo mais convenientes para restabelecer a prosperidade, e segurança do Reyno. Logo se seguiu o Barão de Lagerberg, Marechal do Paiz, fazendo huma falla a El Rey em nome da Nobreza. O Bispo de Linköping fez o mesmo em nome do Clero; o Burgomestre Bing em nome dos Cidadãos, e hum Lavrador por parte dos Paylaos. Todos os Ministros estrangeiros assistiraõ a esta solemnidade, para o que foraõ convidados por Moaf. Cronstrum Mestre das ceremonias. Nos dias seguintes se tem occupado a Nobreza em nomear varias juntas, e entre estas huma para examinar o procedimento dos membros dos Collegios respectivos, e hontem se nomeou a Junta secreta, depois de se haver relolvido que se não admitiria nella nenhum dos membros, que foraõ já empregados em semelhante commissaõ.

Chegou hum Expresso de Finlandia, com aviso de haver chegado junto ao golfo de Ablandia Moaf. de Bassewitz, Confelheiro privado do Duque de Holfacia, e que determinava atravessar o dito golfo em trenõs. Como tem continuado a gelar, e o gelo está fortissimo, se espera todas as horas este Ministro, para quem se tem já preparado alojamento; com o que se desvanee a voz que correo, de que a Corte o não queria admitir em quanto durasse a Dieta.

## D I N A M A R C A.

*Copenbagen 24. de Fevereiro.*

**A** Qui foraõ presos por ordem da Corte o General de batalha Coyet, e Paulo Juel; e falla-se com muita diversidade no modo da sua prizaõ. Alguns dizem que entrãõ em hum delignio taõ pouco praticavel, que he necessaria muita fé para o crer. Espera-se que o ten po descubra a verdade da sua culpa. O Cavalleiro de Letcoet Coronel no servico da Coroa de Hespauha, que passava a servir o Czar de Mokolvia, naufragou nas costas deste Reyno em hum grande temporal, que padecco o navio em que se tinha embarcado; mas teve a fortuna de escapar, salvandote sobre hum remo.

## A L E M A N H A.

*Vienna 20. de Fevereiro.*

**O** Imperador declarou novamente que quer que todas as differenças, que ha no Imperio por causa de Religiaõ, se determinem antes da sua viagem de Praga, sobpena de mandar proceder à execuçaõ militar. Os Ministros das Potencias Protestantas,

que

que residem na Dieta de Ratisbonna, declararão que não haviaõ qdo complicês em hum certo projecto injurioso aos Ministros Imperiaes; e assim resolveo o Emperador não insistir nelle negocio. O Cardeal de Saxonia Zitz teve dous accidentes de apoplexia, e deu grande cuidado a sua quiza; porê n de dia e vay restabelecendo na saúde,

Allegura-se queo Grão Duque de Toscana recusa entrar nas disposições, feitas pelas Potencias intercelladas na Quadruple aliança; pelo que toca à successão futura dos seus Estados ao menos que não seya comprehendido tambem naquelle tratado; e que as mesmas Potencias que o assistirão, não tratem separadamente com S. Alt. Real o modo com que se deve regular este ponto, e o da investidura dos ditos Estados.

O Emperador em obsequio del Rey da Grãa Bretanha elevou à dignidade de Princeza do Imperio a Baroneza de Schuylenburgo, a quem já S. Mag. Brit. tinha accrescentado o titulo de Duquesa de Kentile. Expedirão-se as cartas ordinarias para convidar o Eleytor de Treveris, como Bispo de B. eslavia; ao Cardeal de Schrotembach como Bispo de Olmutz, e ao Cardeal de Althan como Prior de Alten-Bulalau, que todos tres são Prioltes perpetuos da Capella Real de Bohemia, para se acharem na coroação do Emperador, e da Emperatriz; mas como toca ao Arcebispo de Praga o fazer a funcão, se entenle que nem o Eleytor, nem estes dous Cardeaes se querem achar nella cerimonia, por lhe não cederem nella o passo.

*Berlin 22 de Fevereiro*

**E**l Rey de Prussia como Chefe da Casa de Brandenburgo, se mandou declarar Tutor do menor, Principe herdeiro de Brandenburgo-Anspach, para defender, e reger os seus Estados; sem entender às pertencês que tinhão a esta incumbencia os Estados do Circulo de Franconia, os Bispos de Bamberg, Wurtzburgo, e Eichlat, e o Grão Mestre da Ordem Teuthonica. Fazem-se actualmente levadas de Soldados no Condado de la Marcha para formar os tres Regimentos, que S. Mag. Prussiana resolveo augmentar às suas tropas. A nova forma de governo, que S. Mag. deu agora aos seus dominios, para melhor administração da justiça, opulencia dos povos, augmento da sua real fazenda, e das fabricas, e commercio dos seus vassallos, se comprehende no seguinte Edicto, que mandou publicar solemnemente, e divulgar impresso por toda a parte.

*Traducção do novo Edicto del Rey de Prussia.*

**F**ederico Guilherme p la graça de Deos Rey de Prussia, &c. Havendo achado convenientemente por muitas razões, que a isso nos obrigarão, d'holver internamente os tribunales do Commillariato geral, e da Directoria geral da fazenda, e humar em seu lugar huma suprema Directoria general da fazenda, guerra, e Dominios, de que nós mesmos seremos o Presidente; no qual se tratarão todos os negocios, que a égora se tratavaõ nelles, regulando se pelas instrucções, que lhe havemos dado em ventagem dos nossos interesses, e bem dos subditos do nosso Reyno, e das nossas Provincias, com o intento de que por este modo se augmente o seu numero, e os meyo da sua subsistencia; que o commercio cresça cada dia mais, e se ponha em hum estado florcente; que as casas cadidas se levantem, e se edificuem outras de novo nos espacos, que ainda se achão por povoar dentro nas Cidades; que os caiaes, e herdades desamparadas se reedifiquem, e cultivem novamente; que as manufacturas estabelecidas nos nossos Dominios, assim de lãns, como de linho, ferro, cobre, e madeira, &c. e as mercaderias, que nellas se fabricaõ, sejam melhores, e mais perfectas; que se estabeleçaõ novas manufacturas nas nossas Provincias; que se introduza o fiar as lãns, e linhos nas Villas, e lugares; que o costume do que se fabrica nos nossos Estados se favoreça quanto for possivel, que as terras, campos, e pantanos, que se achão inuteis se dem de propriedade, e se ponhaõ em estado de se cultivarem; que reine geralmente nos nossos Dominios huma boa policia, e se faça executar; que se observe pontualmente huma justa proporção na cobrança das taxas, e direitos em geral; e se deslerre toda a disparidade a este respeito; que se observe huma exacta, e inviolavel fidelidade no arrendamento dos nossos Dominios; e que em fim tudo o que não se encaminhar à conservação, e ao bem dos vassallos, que Deos nos confiou, seja sarcitamente supprimido em todo o lugar, como prejudicial ao bem commum.

Por estas razões havemos por bem fazer manifesto pelo presente Edicto o estabelecimento desta Directoria da fazenda, guerra, e Dominios a todos os nossos Officiaes civis, e militares, assim mayores, como subalternos dos nossos Reynos, e dos nossos Dominios, como tambem à Nobreza, aos Magistrados, a todos os nossos rendeiros, e subditos, e em geral a todas as pessoas, que tiverem desejo de virem estabelecerse no nosso Reyno, ou nas nossas Provincias, e que poderão, e quererão contribuir com alguma cousa para a execução dos nossos intentos; para que depois de se haverem encaminhado em primeiro lugar (para o que acima fica mencionado) aos tribunaes de guerra, e Dominios estabelecidos nas nossas Provincias, possaõ então (por não caular confusão nas primeiras instancias) appresentar-se à nossa suprema Directoria general de fazenda, guerra, e Dominios, para pedir a sua assistência, e receber huma prompta satisfação às suas queixas, achando-se justas, e bem fundadas; e no caso que nella não achem o soccorro, que esperavaõ, em ordem a negocios praticaveis, e justos poderão então, e não antes encaminhar-se immediatamente à nossa propria pessoa, ou de palavra, ou por escrito, e faremos com promptidão examinar fundamentalmente as suas propostas, para fazer justiça a todos.

Quem tiver qualquer projecto praticavel a propor para o adiantamento do commercio, e para o estabelecimento de alguma nova fabrica, ou para qualquer outra cousa, que seja conforme à nossa intenção acima mencionada, e que possa encaminhar-se ao adiantamento do nosso bem, e dos nossos Dominios, ou querer emprender qualquer projecto conveniente ao bem commum, a sua propria custa, lhe será permitido encaminhar-se immediatamente ou de boca, ou por escrito a nossa suprema Directoria general de fazenda, guerra, e Dominios; e no caso que o projecto se reconheça praticavel, teremos cuidado de premiar na forma, que parecer mais justa a quem o propuzer, e procurar o seu adiantamento segundo merecer.

Veremos da mesma sorte com muita satisfação, que o corpo dos Mercadores nas nossas Cidades de residencia, e nas outras Cidades grandes, como Koningsberg, Stetinia, Francofort, Magdeburgo, Hall Wezel, Minden, Colberg, &c. se ajunte todos os mezes huma vez cada mez, para deliberar sobre os mezos mais convenientes de estender o seu negocio, ou estabelecer algu commercio de novo, e poderão mandar de tempos em tempos aos Tribunaes de guerra, e Dominios estabelecidos nas tuas Provincias as suas propostas deduzidas por hum modo claro, e intelligivel; e quando os ditos Tribunaes acharem estes projectos praticaveis, e de ventagem para o commercio, conforme a nossa idéa darão parte à nossa suprema Directoria general de fazenda, guerra, e Dominios, a qual examinando-as cuidadosamente de novo, não deixará de fazer com q os ditos projectos tenhaõ bom successo depois de no las haver precedentemente communicado; porque não temos nenhuma outra cousa mais no coração do que achar mezos de procurar o bem, e felicidade dos nossos subditos, e das nossas Provincias, como fundamento mais solido da nossa Coroa, e das nossas tropas. Em té assinamos a presente da nossa mão, e queremos que se imprima, e publique, para que nenhuma pessoa possa allegar ignorancia. Dado em Berlin a 24. de Janeiro de 1723.

*Federico Guilberme.*

*F. G. de Grumbkou. E. B. de Creutz. J. A. de Kraut. C. de Katsch. F. de Gorne.*

**PAIZ BAYXO.**

*Haya 5. de Março.*

**O**s Estados de Hollanda, e Weittinia se separarão em 20. do mez passado com animo de se tornarem a ajuntar em 10. do corrente, e na tua ultima conferencia conferiraõ em dar huma assignação para armar huma esquadra, que possa impedir o curso aos navios corsarios de barbaria no Mediterraneo. Os Estados Geraes derão fim ao rendimento dos direitos das entradas; no que tambem conveyo a Provincia de Zelandia. Os Dputados Directores do Commercio do Levante neste paiz relolverão mandar oito dos seus navios a Smirna com huma riquissima carga, comboyados de seis naos de guerra, que S. A. P. lhes concederão. Corre voz que às instancias da Provincia de Gueldres bavera no mez proximo hum Conselho de guerra, no qual se augmentarão as tropas do Estado até 3200. homens, e se apontará assignação para reparar as fortificações de Namenga Moul.

Monf. de Ayroles Ministro del Rey da Grãa Bretanha, apprezentou em 24. do mez passado, hum Memorial ao Conselho de Estado, pedindolhe a permissão de visitar alguns navios estrangeiros, chega los novaméte aos portos desta Republica, os quaes entendia pertencerem ao Pertendente da Grãa Bretanha, porém não se sabe o que lhe respondeo o Conselho. Ante hontem se celebrou com grande solemnidade em todas as Igrejas das Provincias unidas, hum dia de acção de graças, de jejum, e preces, por ordem dos Estados Geraes, para impetrar de Deos nosso Senhor a sua divina benção sobre este Paiz. Faleceo nella Corte em idade muy avançada Monf. Arragoui, que residio nella muytos annos por parte da Republica de Veueza.

## GRAN BRETANHA.

Londres 26. de Fevereiro.

**N**ÃO se sabe ainda o que resultou do exame, que a Junta secreta fez ao Advogado Christovão Layer, nem o que se passou no dos dous *Kellys*: porém o primeiro a quem se tinha concedido a vida até 22. foy no mesmo dia conduzido ao Tribunal do Banco del Rey, onde se confirmou a sentença, que o condenou à morte; e a execução ficou determinada para o dia 7. de Abril; ainda que esta grande dilação faz persuadir a algumas pessoas, q̄ El Rey usará com elle de misericórdia, e lhe commutará a pena de morte em outro castigo; tem embargo do projecto que elle tinha formado, que em sustancia contém estes pontos,

I. Em falta de forças he necessario empregar o artil. O General, e hum dos seus Officiaes de distincção no campo convirão no dia da execução. II. Este Official fará com que entre aquelle dia de guarda na Torre. III. Oyto esquadras de 25. homens cada hũa dos tres Regimentos das guardas, mandadas por oyto Sargentos de confiança, estarão promptas a marchar, para o lugar que lhes for iudicado, pelas quatro horas da tarde. IV. Distribuirseha o dinheiro necessario aos Sargentos, que havendole junto com a sua gente pelas oyto horas e meya da noyte, serão commandados por outro Official, que marchará direito a Torre, onde chegará precisamente pelas nove horas. V. Nette tempo o Official, que estiver de guarda, fará abrir as portas para receber este reforço, que supporá se lhe manda para dobrar a sua guarda. VI. Fechara depois as portas, e se porão em seguro todos os que ao Official da guarda lhe parecer, mas sem effusão de sangue. VII. Depois disto, o Official, que mandar o reforço dos duzentos homens, marchará com a sua gente da Torre para a Bolsa Real, onde o General se deve achar. VIII. Na mesma hora em que se apoderarem da Torre serão presos em suas casas as grandes personages, e se entregarão ao General. *Das grandes personages se entendia o Conde de Cadogan, os Visconthes de Lounsbend, e Carteret, e Mons. Walpole* IX. Depois de se ajuntarem na Bolsa Real se espalhará a proclamação, ou Mantelto. Fecharsehaõ as portas da Cidade, e se levantá para ellas artilheria para as guardar, como tambem as outras entradas da Cidade. Partirseha depois a resenha General, que se fará na explanada debayxo da artilheria da Torre; e o Presidente da Torre fará huma boa guarda ao Banco, depois de haver tirado o dinheiro necessario para pagar os Soldados. X. Na manhã do dia da execução concertara o General com outro Official do campo as medidas com que se hade tomar a artilheria, publicandote que ha huma sublevação na Cidade. XI. O Official, que se houver apoderado da artilheria do campo, não fará nenhum movimento até ter aviso, que está tenhor da Torre. Então com o pretexto de segurar a pessoa del Rey dos insultos da plebe, fará hum destacamento para se assegurar da sua pessoa, e a conduzir ao General. XII. Para facilitar tudo isto os Officiaes da Cavallaria do campo confidentes, marcharão com a sua gente para a Cidade. XIII. O General ordenara naquelle dia a quatro Capitaens de meyo soldo, que se achem em quatro postos diferentes para solicitar hũa sublevação, e armar o povo. XIV. O primeiro Capitaõ no arrebalde de Southwarck. XV. O segundo no jardim privado junto de Whitehal. XVI. O terceiro no Parque de S. Jayme, onde se hade fazer a resenha geral de Westminster, onde se apoderarão da artilheria. XVII. O quarto em Tuttlefields alem da Abbadia de Westminster. XVIII. No dia seguinte pela manhã o General mandará hum destacamento a praça grande de

Lincoln-in-fields, e se porá a atelharía sobre o eyrado do jardim. XIX. Hum Capítão confidente se perá por cabeça dos Barqueiros do Tamisís; depois de haver concertado tudo com os remeiros do Duque. Ajustar-se-hão em Greenwich, e se tomará posse do armazem da pólvora, donde se tirará a quantidade necessária, e se porá depois o fogo à mais. XX. Algum tempo antes da execução mandará o General Correyos aos seus correspondentes que tem nas Provincias, para alli fazerem tublevar o povo, com a primeira nova do que se passar em Londres. XXI. Hum Official passará a Richemond, para se apellar do Principe pequeno, e o conduzir a Southwark, onde se achará hum Agente do General com as suas ordens.

A semana passada se começaram a fazer levas nas Provincias para augmentar as tropas del Rey com 40. homens; e este augmento se repartirá nesta fórma, quatro homens por cada companhia de Cavallaria, dezaseis pelas de Dragoeus, nove pelas das Guardas de pé, e dezaseis pelas de Infantaria ordinaria.

Por hum navio viudo da Jamaica a Bristol, se tem a noticia de haver chegado àquelle Paiz o Conde de Portlanda seu novo Vice-Rey com feliz successo, e que a perda que caulou o furacão do mez de Outubro passado, importou perto de hum milhão de libras esterlinas, e que ajuntando-se os moradores daquella Ilha por seus Deputados tinhaõ tomado a resolução de reedificar Porto Real, por ser o lugar mais ventajoso ao commercio, e restabelecer as fortificações destruidas das outras Praças do paiz.

Os Communs leraõ a 22. a proposta, que se fez para descarregar a Companhia do mar do Sul dos dous milhoens esterlinos, que devia ao governo, e para converter metade do seu cabedal em tenças annuaes.

## F R A N C A.

Pariz 7. de Março.

**T**anto que El Rey se sentou em 22. do mez passado na sua cadeira, e throno de justiça, a que os Francezes daõ o nome de leito, o Duque de Orleans deu principio à furação com huma eloquente falla, feita ao Parlamento, alargando-se muito sobre a boa indole, e excellente caracter del Rey; e dobrando o giotho direito disse a S. Mag., Que lhe entregava a admilitração do seu Reyno, e logo S. Mag. fazendo-o levantar, e abraçando-o disse ao Parlamento: *Messieurs. Tenbo vindo ao meu Parlamento para vos dizer, que segundo as leys do meu Estado quero tomar daqui por diante o governo; e tallando com o Duque de Orleans lhe disse: Meu tio, não farey nunca gloria de outra cousa mais que da felicidade dos meus subditos, que soy o unico objecto da vossa regencia; e para o fazer com bom successo desejo que comigo prehdais em todos os meus Conselhos, e confirmo a escolba, que já fiz por vosso parecer de Monsi. o Cardeal du Bois para o primeiro Ministro do meu Estado. Vós ouvireis mais amplamente quaes são as minhas intencões, pelo que vos dirá Monsi. o Guarda dos sellos.* Todas estas palavras tinha El Rey por escrito nas tuas mãos.

Allegura-se que o Conselho de Estado privado se comporá de S. Mag. do Duque de Orleans, do Duque de Chartres, do Duque de Borbon, do Cardeal primeiro Ministro, e do Bispo de Trejus antigo; que o Marquez de la Williere será o Secretario, e se admittirão algumas vezes o Marechal de Villars, e Monsi. le Blanc, Ministro de guerra; e o certo he que o governo não tem ainda mudado de systema, e só poderá conduzir por outro caminho as tuas maximas.

O corpo da Princeza viuva de Condé metido em hum caixão foy exposto a 27. do mez passado sobre huma Eça, em huma antecamera, armada toda de negro, como tambem o estava todo o quarto, com todos os adornos funebres, que em semelhantes occasiões se costumão praticar. Os Reys de armas vestidos em roupas de cerimonia com os seus caduceos cubertos de crepe estavaõ junto à Eça; os Principes, e Princezas do sangue Real lhe foraõ lançar agua benta no dia seguinte, e no primeiro do corrente concorreraõ o Nuncio, e todos os Ministros do primeiro caracter a fazer o mesmo, acompanhando-os até os coches, e vendo-os partir os Officiaes da casa da mesma Princeza defunta, cujo corpo foy levado a 3. a Igreja do Mosteiro das Religiosas Carmelitas do arrabalde de Santiago, em cujo claustro foy sepultado junto ao tumulo da Duqueza de Vandoma sua filha.

Madrid 17. de Março.

**D**ominho passado indo Suas Magestades, e os Principes por dentro do Retiro visitar o Santuario de N. Senhora da Tocha, encontrárao junto a Ermida de Santo Antonio o Tenente do Cura da Paroquia de S. Sebaſtião, que voltava de dar o Santo Viatico a hum enfermo do mesmo lugar, e apeando-se do coche em que hiaõ fizeraõ entrar nelle o Sacerdote, a quem foraõ acompanhando ao estribo com toda a sua Real comitiva, até a Igreja, donde continuáraõ a sua romaria para nella Senhora da Tocha, mandando dar hũa grande elmola ao doente. Antehontem entrou o Infante D. Filippe no quarto anno da sua idade, com cujo motivo houve beijamaõ de todos os grandes, e os Embaixadores das Cortes Estrangeiras comprimentáraõ a Suas Magestades, e Altezas.

Tem-se mandado fortificar as Praças de Alcantara, Ciudad Rodrigo, Salamanca, e outras daquella frenteira. Concorre muito trigo de Almendralejo para Andaluzia, onde parece se faz provimento deste genero.

## PORTUGAL.

Lisboa 1. de Abril.

**E**L Rey nosso Senhor, que Deos guarde, assistio a todos os Officios da Semana Santa, e à tunção de Lava pés, que fez o Senhor Patriarca na Santa Igreja Patriarcal. S. Mag. lavou tambem os pés a treze pobres, a quem servio a mesa, e lhes fez distribuir vestidos, e huma boa elmola a cada hum. Neste acto acompanharaõ os Senhores Infantes, e lhe assistio toda a Corte. A Rainha nossa Senhora fez tambem no teu quarto a mesma tunção, e tudo foy com a mayor magnificencia.

No Sabbado receberaõ o Sacramento do Bautismo na mesma Basilica Patriarcal os tres Embaixadores del Rey Tocafo, que assistem nella Corte, e hum familiar seu com os nomes de Joaquim, Antonio, João, e Francisco, fazendolhes os exorcismos segundo o rito Romano, o Illustrissimo Paulo de Carvalho de Ataide, Arcipreste da dita Igreja, e administrandolhes o Bautismo o Senhor Patriarca.

El Rey nosso Senhor, por despacho de 25. de Janeiro deste presente anno, fez merce a Matheus Lobo de Melquita, Capitaõ na Provincia do Minho, do toro de Fidalgo da sua Casa, e a mesma merce tinha feito, algum tempo antes, a Valentim Lobo da Silveira da Villa de Monte-mór o novo, que servio na ultima guerra com o posto de Capitaõ de Cavallos, attendendo aos serviços, e merecimentos de ambos.

Domingo de tarde faleceo nesta Cidade a Senhora D. Luiza de Portugal Condeſſa do Redondo, viuva do Conde Fernão de Sousa Coutinho, filha que foy de D. Rodrigo Lobo da Silveira, primeiro Conde de Sarzedas, e avô do presente Conde do Redondo.

Tambem faleceo o Doutor Bernardo Pereira da Silva, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e da Casa Real, Leute de Velpera em Leys na Universidade de Coimbra, e Defembargador dos Aggravos na Casa da Supplicação desta Corte; e Ministro de grandes letras.

## A D V E R T E N C I A.

*A Garcia Sanches da Sylva, morador em Val de Freiras Fre. uesia de Camarate, sugiraõ hum Muuro, e huma Moura, ainda não bautizados. O Muuro he chamavaõ João; era alto de corpo, ja pintado de branco, e de mais de quarenta annos, vestido de parrilha com huma capuzã de panno. A Moura se chamava Maria, vestida de huma droga listrada, e huma vestia de laeta vermelha. A quem os fizer prender em qualquer parte onde forem achados se lhe darã boas alviçaras.*

Na Officina de PASCUAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.  
Com todas as licenças necessarias.



## G A Z E T A

DE LISBOA

OCCIDENTAL,

Com Privilegio

de S. Magestade.



Quinta feyra 8. de Abril de 1723.

## T U R Q U I A.

*Constantinopla 22. de Janeiro.*

EM variado tantas vezes as noticias da revoluçãõ da Persia, que a nenhuma se dá inteiro credito; e assim se espera ainda a confirmaçãõ das ultimas, para se tomarem as medidas, que poderãõ ser necessarias, se aquelle grande caratrophe for verdadeiro. Só se tomou a resoluçãõ de proteger o Principe de Daghestan; por seguir a ley Mahometana, segundo os ritos desta Corte; e o Sultãõ nomeou já hum Capigi Baxã, para ir com o caracter de seu Enviado extraordinario à residencia daquelle Principe, e entregarlhe hũa esçada Turca guardada de diamantes de valor de 30U. zechinos (moeda Turca, e

val mais de hum quarto de moeda de ouro Portu, ueza) com outros presentes de preço, e estimaçãõ.

O Residente de Russia teve ordem para representar a esta Corte que o Emperador seu amo, na expediçãõ da Persia não tivera outro designio mais, que reduzir os seus inimigos à razaõ, e principalmente os rebeldes da Persia, sem entender que nisto fazia o menor prejuizo aos vassallos deste Imperio, nem aos do Khan dos Tartaros, antes sempre está na resoluçãõ de observar religiosamente o ultimo tratado concluido entre ambas as Coroas. O Marquez de Bonac Embaixador de França nos despachos, que recebeu de Moni. de Campredon Ministro da mesma Coroa em Moscou, pelo postilhaõ mencionado em hum dos precedentes avisos. teve ordem de apoiar em nome del Rey Christianissimo as negociações do Residente Russiano.

O Bcsfangi Baxã, ou Jardineiro mór (que he hum dos principaes cargos desta Corte) chamado Swasi Mehemet Agã, que foy desterrado com toda a sua familia de Constantinopla, havendo voltado a esta Cidade sem permissãõ de S. A. foy descoberto, e preso. Avizãte de Smirna haver alli succedido hum consideravel incendio.

## I T A L I A.

*Napoles 13. de Fevereiro.*

A Cabaraõ-se os divertimentos do Carnaval em 9. do corrente, com muita tranquilluade, e de tarde se deu a bençãõ do Santissimo Sacramento aos fics, em todas as Igrejas desta Cidade, por conclusãõ das preces das Quarenta horas. A 10. assistio o

O Cardeal

Cardeal Vice-Rey publicamente à benção da Cinza na Capella Real, acompanhado dos principaes Senhores de Napoles. Publicou-se a 3. do corrente hum Decreto do Conselho da fazenda, pelo qual se manda recolher à Casa da Moeda toda a de cobre, para se refundir. Tem-se mandado Mineiros, e artífices para Calabria a fim de abrirem, e fabricarem as novas minas de chumbo, que alli se tem descoberto. As duas galés, que se mandáraõ fazer de novo, se trabalha nellas ha seis semanas, e estaraõ brevemente em estado de se lançarem ao mar.

El-reve-se de Palermo, que o Marquez de Almenara Vice-Rey de Sicilia, se tinha recolhido aquella Capital em 19. de Janeiro depois de haver visitado todas as Praças, e portos do Reyno, e mandado fazer novas fortificações em todas para sua melhor defensão, que a 20. dera audiencia ao Embaixador de Malta, a quem prometteu dar todo o genero de socorro para a conservação da Religião Hierosolimitana naquella Ilha. Que se esperaõ alli recobras de Napoles, e de Calabria para a Infantaria, e Cavallos para a Cavallaria, que está quasi toda desmontada. Tambem se avisa que a Regencia tem frequentes differenças com os Ecclesiasticos do Reyno sobre certas immuniidades, que ella lhes disputa.

As cartas de Malta dizem, que o Graõ Mestre, e o seu Conselho tem passado ordens rigorosissimas contra os Gregos, moradores naquella Ilha, dos quaes se suspeita terem correspondencia com os Turcos, e que se armaõ algumas fragatas, para irem ate à entrada do Archipelago a observar os movimentos dos infieis.

O Principe de Santa Agueda foy prezo no primeiro do corrente por ordem do governo, por tirar de muito tempo a esta parte contribuições illicitas dos seus vassallos. O Marquez de S. João parou no mesmo dia a tomar posse do governo de Capua, que o Emperador lhe confierio.

*Roma 27. de Fevereiro.*

O Papa logra ao presente saude perfeita. O Senado Romano na tarde de 7. do corrente, que foy Domingo da Quinquagesima, se achou na Igreja de Jesus dos Padres da Companhia, onde estava expolto o Santissimo Sacramento em hum bellissimo, e sumptuosissimo throno todo este Carnayal, e assistio ao fim do Jubileo das Quarenta horas, e à benção que deu com o Santissimo o Cardeal Belluga.

A 8. celebrou o Cardeal Corsini no seu Oratorio a função dos Desposorios de sua sobrinha a Senhora Anna Maria Corsini, filha segunda do Marquez Corsini, com o Marquez Francisco Bicchi sobrinho do Cardeal deste appellido, que tendo Protonotario Apostolico participante, renunciou o estado Ecclesiastico, e esta grande dignidade para procurar successão à Casa Bicchi, que estava em termos de se perder por falta de herdeiros, e depois de u S. Emin. de jantar aos noivos, e a todos os parentes, que assistiaõ a este acto com a mayor grandeza.

A 9. se deu fim ao Carnayal com mascaras, e os costumados divertimentos dos Cavallos Barbaros, em que ficou vencedor o do Principe de Caserta; havendo nestes dous ultimos dias grande concurso de Nobreza mascarada, e pelas prudentes disposições do Illustrissimo Falconieri Governador de Roma, se fez tudo com tanto socego, que não succedeo em todo este tempo o mais leve disturbior.

A 10. primeiro dia da Quaresma fez o Sacro Collegio Capella na Igreja de Santa Sabina, onde o Cardeal Conti, Graõ Plenipotenciario distribuiu a Cinza, e celebrou a Missa; depois da qual pregou o Padre Bolognietti, Procurador geral dos Padres Theatinos. S. Santidade não assistio aquella função pelo grande frio, que houve neste dia; mas mandou chamar à sua presença todos os Curas, e Pregadores desta Cidade, na forma costumada, e perante o Cardeal Paolucci fez huma pratica de grande edificação, exhortando-os a cumprir dignamente o seu Ministerio nesta Quaresma.

A 12. teve o Embaxador de Veneza audiencia particular do Cardeal Spinola, Secretario de Estado, e nella discorrerão largamente sobre os grandes apertos dos Turcos, que a Republica teme se deitarem contra algum dos seus Dominios.

A 13. pela manha foy a Senhora Marqueza Bicchi à Igreja de Santo Apollinario, visitar huma Imagem milagrosa de Nossa Senhora, que alla se venera; e depois de ouvir Missa

na sua Capella, lhe fez offerta de todas as joyas com que se adornava em quanto foy donzella, para todas se cozerem na dita Imagem, em acção de graças de lhe haver dado hum espolio rico, e de pacifica condicção.

A 14. primeira Dominga da Quaresma assistio o Sacro Collegio na Capella Pontificia do Quirinal, à Missa cantada por Montenhon Cervini Bispo assistente; porém S. Santidade não assistio por continuar o frio com o mesmo rigor.

A 15. teve o Abbade de Tenfin, Ministro de França audiencia de S. Santidade com quem teve huma dilatada conferencia. No mesmo dia chegou hum Correyo de Velletri com cartas para o Cardeal Tanara Bispo daquella Cidade, que lhe deraõ a noticia de haver apparecido nas tuas vizinhanças huma companhia de mais de sessenta bandidos, os quaes com as armas nas mãos ameaçao os habitantes dos campos, e aldeas. Sua Emin. mandou logo a mesma carta à Secretaria de Estado, donde foy communicada ao Papa, e à sagrada Congregação da Consulta, a qual mandou expedir logo ordens, para que a Companhia dos Soldados Corios marche para aquelle sitio, e unida com todas as justicas do campo procure prendellos a todos. De tarde houve huma Congregação particular no quarto do Collegio de Propaganda Fide sobre alguns negocios de Hollanda, em que se acháraõ os Eminentissimos Tanara, Sacripanti, Paolucci, Fabroni, Vallemani, D. Annibal Albani, e Imperiali.

A 16. pela manhã se recebeu com as cartas de Bolonha a noticia de ser falecido o Marquez Monaldi, Capitaõ da Companhia de Cavallos ligeiros, para cujo posto ha já muytos pretendentes. O Abbade de Tenfin despachou Correyo para Pariz, ja encaminhado a El-Rey Christianissimo, e não à Regencia como atégosa, por haver sahido no mesmo dia da meiridade o dito Monarca; e se diz que vira aqui por Embaxador de obediencia o Principe de Rohan, irmão do Cardeal deste nome, por se aproveitar do grande trem de Sua Emin. que ainda se acha em ser no palacio que occupou nesta Cidade.

A 17. chegou hum Correyo de Parma ao Marquez de Santis, Agente de S. A. Parmense, com despachos da Corte de Madrid para esta Curia, e para o Cardeal Acquaviva; sem se divulgar novidade alguma daquella Patz.

A 18. de tarde houve huma Congregação Consistorial no Palacio Quirinal, na qual foy approvada pelos Eminentissimos Deputados a eleição, que fizetaõ os Conegos de Passan em Alemanha do Conde de Lamberg para teu Bispo, o que o Papa proporá no primeiro Consistorio secreto, de que o Agente do dito Prelado lhe expedio logo aviso por hum Exprello.

A 19. assistio o Sacro Collegio à pregação Apostolica na Capella do Quirinal; e Sua Santidade a ouviu tambem da tribuna. Voltou do leudo de Maccarese ( onde esteve hospede do Principe Respighiosi ) o Abbade de Tenfin, e teve logo audiencia do Cardeal Secretario de Estado, a quem segurou em nome del Rey Christianissimo, que os Turcos não empregaráõ as tuas armas contra a Ilha de Malta, nem contra os Estados da Santa Sè Apostolica; e Sua Emin. deu logo esta noticia ao Papa, que a ouviu com grande contentamento.

A 20. pela manhã mostrou Mons. Sergardi Secretario da fabrica de S. Pedro a S. Santidade hum modello, que se fez para acabar a Praça do Vaticano. O Conde de Galbes D. Matheo da Silva, que assistio muyto tempo nesta Corte, em casa do Cardeal Cienfuegos, partio na mesma manhã para Napoles.

A 21. Dominga segunda da Quaresma, assistio o Sacro Collegio na Capella Pontificia do Quirinal à Missa cantada por D. Antonio da Fonteca, Bispo assistente, e de Tivoli. De tarde houve huma Congregação de quatro Cardeaes, e alguns Prelados em casa do Cardeal Corsini sobre a falta de agua, que se experimenta nas fontes, e nos moinhos.

A 22. pela manhã houve no Quirinal huma Congregação particular sobre a Bulla *Unigenitus*, em que assistiraõ os Cardeaes Fabroni, Corradini, Tolomei, Jorge Spinola, Conti, e Olivieri, e os Senhores Marefocchi, Petra, Anides, Lambertini, e Riviera.

A 23. chegou hum Correyo de Vienna ao Condestable Colona sobre varios interesses seus no Reyno de Napoles.

A 24. sagrou o Cardeal Paolucci na Igreja de S. Ignacio do Collegio Romano a Mons. Mucio Gaeta, para Bispo de Santa Agueda dos Godos no Reyno de Napoles, assistido de Mons.

Monf. Marefolchi Arcebispo de Cesarea, e de Monf. Carafa Arcebispo de Lariffa, aos quaes depois deu hum esplendido jantar. De tarde estando o Cardeal Conti em cata de Monf. Magnoni, Cameriro secreto de Sua Santidade, lhe deu hum accidente de apoplexia, que o privou dos sentidos, e da falla. Applicou-lhe logo o remedio da sangria, e se lhe tiráraõ quinze onças de sangue, e tornando alguma cousa em si pelas nove horas, foy levado em huma cadeira de mãos para o seu quarto do Quirinal, onde se lhe applicáraõ varios remedios com bom effeito; porque se lhe restituiu a falla, e passa de maneira, que se espera seja restituido a sua antiga saude.

Hei em 27. assistio o Sacro Collegio á pregação Apostolica na Capella do Quirinal. Rey. não muitas mortes e accidentes especialmente em pessoas de maior idade. Faleceraõ o Marquẽz João Bauriffa Cazale, o Conde Marefotti, e a Marqueza viuva de Nobili, o Abbade Mandoli Conego da Basilica Vaticana, e outras pessoas. A Princesa viuva de Carbognano, e o Marquez del Bufalo se a hão muito mal.

Espera-se brevemente nesta Corte o Principe Theodoro de Baviera, que passa a Napo'es, e o Abbade Salazar Ministro do Eleitor seu pay, lhe tem preparado hum palacio para o seu alojamento. O Duque de Parma fez doaçaõ para sempre ao Cardeal Acquaviva do Palacio, e jardins, que possue nesta Cidade à porta de S. Pancracio, em que vive a Princesa de Carbognano viuva. Todos os Cavalheiros de Malta se preparaõ para partir para aquella Ilha, e o Cavalheiro D. Mario Chigi, não aceitando a offerta do Embaixador de Malta, que o queria declarar por seu companheiro, para lhe desviar o empenho desta jornada, está prompto a fazella, por não faltar aos votos da sua Religiaõ. Os Lorenezes fizeraõ cantar o *Te Deum* na tua Igreja nacional de S. Nicolao, em açãõ de graças pelo restabelecimento da saude do Duque de Lorena seu Sobrinho. Assegura-se que as quatro Ordens Mendicantes tem feito pedir a S. Santidade, que se lembre de as honrar nas primeiras promoções que fizer de Cardeaes. S. Santidade deu permissaõ ao Banco do Espirito Santo, para emprestar ao Graõ Mellte de Malta os 150U elcudos, que lhe pede a razãõ de juro de tres por cento.

*Florença 20. de Fevereiro.*

**O** Graõ Duque por dar gosto aos seus vassallos tem apparecido varias vezes em publico, indo visitar algumas Igrejas onde estava exposto o Santissimo Sacramento; e passa muitas horas do dia em actos de devoçaõ. O Padre Acanio, que tem a incumbencia dos negocios de Hespauha nesta Corte, teve a 8. audiencia de S. Alt. Real, a quem entregou cartas de S. Mag. Catholica; e a 9. se despachou hum Correyo a Roma. Passan-se mostras particulares aos Regimentos, que estaõ aquartelados em varios districtos d' este Estado, e se allegura, que o Graõ Principe de Toscana fará huma teninha geral no mez de Março proximo. Tem-se reforçado as patrulhas, que guardaõ as costas, depois que se viraõ alguns corsarios de Barbaria nos mares de Toscana. As passagens de Senna estaõ livres ao presente, e assim se mandaráõ marchar para aquella parte as tropas, que o Graõ Duque tem determinado. Tem concorrido grande numero de Officiaes estrangeiros a pedir empregos nas tropas de S. Alt. Real; e este Principe recebendolhes os seus Memoriaes, os remette ao Conselho de guerra. O Conde Bardi foy feito Governador de Maremma.

Faleceo em 7. do corrente, com 67. annos de idade, o Duque Salviati, Capitaõ das guardas de Couraças de S. A. Real, e seu Montemór, e neste ultimo emprego lhe succedeo por merce do Graõ Duque o Principe Salviati seu filho, que tinha vindo de Roma para lhe assistir na sua doença. Entende-se, que o Principe de Forano, da Casa Strozzi, que agora se acha nesta Corte, alcançará o emprego de Estribeiro mór. Dizem que o Principe Theodoro de Baviera ira passar a semana Santa a Roma, e que acabara os seus estudos no Collegio Romano. O Doutor Bertini, que foy a Turin para assistir a huma Junta, sobre a enfermidade da Duquesa viuva de Saboya, voltou ja a esta Corte, muy desconfiado do restabelecimento da saude daquelle Princeza, pelo deploravel estado em que a deixou.

As cartas de Genova dizem, haver chegado àquella Cidade o Geral dos Franciscanos, com 18 Religiosos da sua Ordem, e devia partir logo para Roma, onde vay fazer o seu Capitulo geral, que se celebrara depois da festa do Espirito Santo. Tambem referem, que a esquadra Argelina que passava ao Archipelago para se incorporar com a Armada do Sultão

fora precisada a arribar outra vez a Argel, maltratada de huma tempestade que padeceo.

Escreve-se de Arezzo haver partido hum menino a mulher de hum sapateiro, que se acha em idade de 86. annos, e ha 47. que he casada com este marido, sem haver tido filhos delle.

*Veneza 20. de Fevereiro.*

**T**odas as noticias que chegam de Turquia, confirmam as que ja havia dos extraordinarios aprestos dos Turcos; e accrescentam, que todas as naos de guerra, que se a haõ nos portos do Egypto, entre as quaes ha algumas de 70 peças, tem ordem para se virem incorporar com a Armada Ottomana, no porto dos Dardanellos, pelos fins de Março proximo. Como todas estas naos não podem ser encaminhadas contra os Russianos pelo mar Negro, onde estes não tem ao presente forças navaes, que lhes disputem qualquer designio; e he sem duvida que vem ao Mediterraneo, porque se tem mandado fazer armazens de mantimentos, e munições de guerra em varias Praças maritimas de Barbaria, para se prover no caso que a necessidade o requireira, se teme justamente que pertenda o Sultão intentar alguma empreza contra os nossos dominios; porque os termos equivocos com que o Graõ Vizir respondeo a Mons. Emo, Balio desta Republica em Constantinopla, contribuem muyto a esta suspeita; e ainda que na Albania tudo está tranquillo, e os Turcos não fazem movimento algum nas costas do mar Adriatico, antes novamente defendeo o Sultão aos Dulcignotes, darem caça aos nossos navios, se fazem por cautela todas as disposições necessarias, para estarmos prevenidos contra tudo o que póde succeder. Mandouse huma saica a Dalmacia, comboyada de duas galeotas armadas, a levar dinheiro para pagamento das tropas; e a 18. deste mez se elegeu para Provedor General de Dalmacia, e Albania com as formalidades necessarias a Antonio Erizzo, em lugar de Marco Antonio Diedo, cujo triennio se acha quasi espirando. Aparentaõ-se muytos navios para irem reforçar a Armada da Republica que está actualmente nos portos de Levante; porque ainda que no de Corfu se acham dezaseis naos de linha, e vinte e duas galés, que tem ordem de se pôr no mar, tanto que tiverem avião da partida da frota Ottomana, se não tem por bastantes para se opporem aos progrellos dos inimigos, no caso que os seus designios sejaõ contra nós.

D Fernando Gonzaga Principe de Castiglione, e Solferino, que ha muytos annos fazia a sua residencia nesta Cidade, faleceo em 19. do corrente com 75. annos de idade. Escreve-se de Milão, que os Officiaes das tropas, que o Emperador tem naquelle Ducado, passaraõ a Alemanha a fazer reclutas; e que os Commissarios de Sua Mag. Imp. nomeados para ajustar os limites do mesmo Estado com os dominios del Rey de Sardeua tinhaõ ja partido para o lugar da conferencia.

*Turin 10. de Março.*

**E**M 7. do corrente perto das nove horas da noite pario a Princeza Real do Piemonte hum Principe, a quem se administrou logo o baptismo, com o nome de *Victorio Amadeo Theodoro*, e forão seus Padrinhos o Principe de Sultzbach seu avo, e Madama Real sua bisavõ, tocando em seus nomes o Marquez de la Pierre, e a Princeza de la Cisterna. A Princeza passou depois muyto mal a noite, e até hontem não elteve hora de perigo. Hoje se cantou o *Te Deum*, e se passaraõ as ordens para haver tres noites de luminarias em toda a Cidade, e na Corte se preparaõ varias demonstrações de alegria. S. Mag. mandou logo esta noticia a El Rey da Grãa Bretanha por cartas remettidas ao Marquez de Cortanise, seu Ministro na Corte de Londres. Nomeou o Conde de Maffey, e ao Cavalleiro de Villete seu Escribeiro para irem levar a mesma nova, o primeiro a Corte de França, o segundo a Sultzbach.

**HELVECIA.**

*Berne 3. de Março.*

**O**Tribunal da saude tem ja permitido entrada livre às mercadorias de Hollanda, Alemanha, e Italia, e brevemente abrirá de todo o commercio com França. Este Senado fazendo examinar o procedimento dos Notarios dos seus Dominios; e achando 150 do Pays de Vaux convencidos de haverem prevaricado nos seus officios, forão condemnados, e punidos conforme as Leys do Paiz. Dizem que os Cantoes menores fazem sollicitar occultamente a restitução dos Baliaõs de Italia, e das Provincias livres, que per-

duraõ

dela na sua ultima guerra; e que o Magistado de Lucerna está quasi accommodado com o Nuncio do Papa, que tem afluozado muyto na sua severidade.

## L O R E N A.

*Nancy 26. de Fevereiro.*

**A** Morte de Madama Duqueza viuva de Orleans toy muy sentida nesta Corte, e se celebrará as suas exequias com muita magnificencia em 17. do corrente com hum Officio solemne, e oração funebre, que fez o Padre Cottoner da Companhia de Jesus, com satisfação de todo o seu auditorio. O Duque restabelecido da sua enfermidade antiga, logra ao presente boa disposição. O Principe Real, que esteve tres dias de cama com hum defluxo, se acha já livre desta queixa. O Senhor Infante de Portugal D. Manoel chegou antehontem a esta Corte pelas tres horas da tarde, S. Alt. Real o toy esperar hum a legoa da Cidade, e ao entrar toy recebido com tres salvas de artilharia da Cidadella. Toda a Corte procura fazerlhe quanto he possivel agradavel a sua assistencia, fazendo succeder os divertimentos huys aos outros sem interpolação; e assim se continuará até segunda feira proxima, em que este Principe determina partir para a Corte Palatina, onde he esperado, e dali passará a Vienna.

Dous Alemaens, que chegarão ha pouco tempo de Pariz, dizem ter o segredo de extinguir hum incendio de repente, e tem prometido fazer a manhã a experiencia na praça da Cidade nova, onde S. Alt. Real tem mandado fabricar huma casa de madeira, que se cucherá das materias mais combustiveis.

## A L E M A N H A.

*Vienna 27. de Fevereiro.*

**H** Ontem recebo Mons. de S. Saphorin, Ministro del Rey da Grã Bretanha, hum Expresso da sua Corte; e logo immediatamente toy fallar com o Principe Eugenio de Saboya, com quem esteve largo tempo em conferencia; depois da qual toy fazer outra com o Conde de Sinzendorf. Fazem-se frequentes conferencias em casa do sobredito Principe sobre as cousas de Hungria, cujos Estados se achão ainda juntos, e perreudem que os paizes, novamente conquistados pelo Emperador, fiquem sendo Provincias daquelle Reyno, por haverem ja em outro tempo sido Estados dos seus antigos Reys; e que o Arcebispo Primaz faça daqui por diante a sua residencia em Gran. O Emperador partirá dentro de oito dias para Presburgo. Dizem que se nomeará hum Regente para governar o Ducado de Mecklenburgo em quanto existirem as presentes differenças, que ha entre o seu Duque, e a Nobreza do Paiz, e que se nomeará para este effeito o Duque de Beveren, Principe da Casa de Bruntwick Wolfenbuttel.

O Ministro de Dinamarca se mostra mal satisfeito das resoluçoens, que esta Corte tem tomado sobre a successão do Ducado de Holsacia-Ploen, e sobre o caso do Conde de Rantzau. Espera-se que S. Mag. Imp. nomee Commissarios para decidirem estes dous negocios.

Em 15. deste mez se fizeram na Igreja Aulica dos Agostinhos Descalços as exequias de Madama a Duqueza de Orleans viuva, a que allittaráo Suas Magestades Imperiales com as Senhoras Archiduquezas, o Nuncio de S. Santidade, os Ministros estrangeiros, e muitos Senhores, e Damas da Corte; e o mesmo tinhão feito na tarde antecedente, em que se cantaráo Vesperas solemnes de defuntos, dobrando em hum, e outro dia todos os fins da Cidade; fez a função Pontificalmente o Bispo de Neultate, assistido dos Abbades Prelados de Swetel, do dos Religiosos Benedictinos Escocozes, de Santa Dorothea, de Monserate, e de Getweig. No mesmo dia de tarde deu o Emperador audiencia publica aos Ministros estrangeiros, e a 16. se toy divertir na caça dos lobos, e encontrando ao sahir do Paço hum Sacerdote, que voltava de levar o Viatico a hum doente, se apeou do coche, e recebendo a benção do Sacerdote o toy acompanhando com huma tocha na mão, até à Igreja Cathedral de S. Eltevaõ. No mesmo dia voltou para Nancy o Conde des Armois, Enviado extraordinario do Duque de Lorena.

Faleceo a 14. nesta Corte em idade de 17. annos a Senhora Maria Josefa Teresa de Lichtenstein, filha do defunto Principe Maximiliano Jaques Mauricio de Lichtenstein de Nuolsberg, Duque de Tropau em Silezia, estando ajudada para casar com o Principe de Dietrichstein.

*Ratisbonna 8. de Março.*

**O** Senhor Infante D. Manoel de Portugal chegou a 4. do corrente de tarde a Manheim, Corte do Eleytor Palatino, donde brevemente se recolherà a Vienna. O Ministro de Dinamarca deu parte aos Ministros desta Dieta, de haver El Rey seu amo descoberto huma conspiração, com a qual se pretendia entregar o Reyno de Noruega, e a Provincia da Lapomia Dinamarqueza a hum Principe estrangeiro; e que já se tinha assegurado de alguns dos cumplices.

**P A I Z B A Y X O.**

*Haya 16. de Março.*

**O** Marquez de Monteleone, Embaxador de Hespanha, teve hontem huma conferencia com os Deputados dos Estados Geraes, e lhes deu parte de que por ordem da sua Corte se esta armando huma esquadra de navios em Cadiz, de que hade ser Commandante o Marquez Mari, para este verão dar caça aos Argelinos, junta com a que esta Republica determina mandar ao Mediterraneo; e que Sua Mag. Catholica desejava, que S. A. P. apressassem esta expedição o mais que lhes fosse possível. S. A. P. mandáraõ recomendar este negocio aos Deputados das Cameras do Almirantado, que aqui se achão; os quaes responderão, que o seu thesoureiro não tinha no cofre metade do dinheiro necessario para esta despeza, porem sobre as novas representações que se lhes fizeraõ da parte da Regencia, se espera que achem meyo com que se possa expedir a dita esquadra, como remedio preciso para a conservação do commercio na Italia, e Levante. Chegaraõ oito Deputados da Provincia de Zellanda, para conferirem com os Estados de Hollanda sobre os seus negocios maritimos, e rendimentos das Alfandegas, para o que appresentáraõ hontem na Allemblea as suas cartas credenciaes.

Sobre hum Memorial muy forte, que o Ministro de Dinamarca appresentou na Allemblea dos Estados Geraes, sobre o pagamento que se deve às tropas Dinamarquezas, que serviraõ esta Republica na ultima guerra, se lhe deu huma larga resposta em que se referem as obrigações, que a Coroa de Dinamarca deve a estes Estados, principalmente quando o Almirante Ruyter a soccorreu com huma Armada contra os Suecos; e falla-se em que o Conselho de Estado tem resolutu pedir a Dinamarca a satisfação das despezas, que o Almirante Tromp fez por ordem do Estado, sendo General da segunda Armada, que se mandou em soccorro daquelle Reyno.

El Rey de Inglaterra mandou prometter a S. A. P. empregar todos os seus officios com o Emperador, para impedir o estabelecimento da nova Companhia de commercio, que se pretende fazer no Flandres Austriaco; e allegura-se que creveo já sobre esta materia a Sua Mag. Imp. Dizem que El Rey de Suecia tem nomeado o Conde Gustavo de Bunde para vir a esta Corte com o caracter de Enviado extraordinario a terminar as differenças, que ha entre os dous Estados sobre as pautas dos direitos das Alfandegas, que duraõ ha tanto tempo.

**G R A N B R E T A N H A.**

*Londres 6. de Março.*

**E** Ntre as 8. e as 9. horas da noite passada partio a Princeza de Galles com feliz successo, e inexplicavel goito de toda a Corte huma filha, no seu palacio de Leicester, achado se presentes a Duqueza de Dorset, a Condeissa de Essex, e outras muitas Senhoras da primeira qualidade. Logo o Conde de Stanhope toy mandado pelo Principe com esta nova a S. Magestade, que lhe deu de alviçasas 500. dobroens, e mandou logo dar os parabens a Suas Altezas Reaes pelo Duque de Bridgewater. Fez-se tambem publica esta nova à Cidade, com huma descarga da artilharia da Torre, e do Parque; e todos os moradores a festejaraõ com fogos de artificio, luminarias, e outras demonstrações de goito.

Dizem que tem El Rey dado ordem para se armarem nove, ou dez naos de guerra, e que esta esquadra se unirá com outra del Rey de Dinamarca. Mandaõ-se duas naos de guerra à Terra nova, a comboyar as embarcações, que vão a pesca do bacalhao. Armaõ-se seis naos de guerra por conta da Companhia da India Oriental, em huma das quaes passa o Capitaõ Smith para o seu governo da Ilha de Santa Helena. Tambem dizem que se man a armar com pressa huma esquadra de 10. naos de guerra da terceira, e quarta ordem para irem ao Mediterraneo.

Mediterraneo, e se apatella outra de 14. para guarda das costas do Reyno; a qual se acha já muy adiantada. Mandão te acampar em Irlanda os 120. homens, que alli se achão de guarnição em quatro corpos, e sitios diferentes. A sentença que se deu contra Christovão Lacer o condenna a que seja pendurado pelo pelcoço, mas de maneira que não morra; que o abstrão vivo, e se lhe tirarão as entranhas, que se queimarão a sua vitta, e depois se lhe separará a cabeça do corpo, e este se partirá em quatro partes, de que se fará o que El Rey for servido; porém corre voz de que se acha já na Chancellaria hum perdaõ de Sua Mag. que usando com elle de clemencia o absoive deste castigo.

FRANÇA. Pariz 14. de Março.

**O** Conde de Morville Plenipotenciario del Rey no Congrello de Cambray, foy chamado a esta Corte, e se lhe encarregou a incumbencia de Secretario de Estado, de que seu pay Mons. de Armentonville fez deização para exercitar o officio de Guarda dos Sellos. Dizem, que Mons. de Harlay de Ceilly vay a Cambray substituir o lugar do Conde de Morville, com o Plenipotenciario desta Coroa; e que Mons. Henault passará a Haya com o mesmo caracter, que alli tinha o Conde de Morville. O Principe de Gallizim, que passa a Madrid por Enviado extraordinario do Czar de Molcovia, chegou a esta Corte, onde se detem para fazer as preparações necessarias para a sua entrada. O Nuncio do Papa, e D. Patricio Lawles, Embaxador ordinario de Hespanha, tiveram a 9. audiencia particular del Rey; e no mesmo dia teve tambem o Marquez de Rangoni, Enviado extraordinario do Duque de Modena; que lhe deu os pezames da morte da Madama Duqueza de Orleans em nome de seu amo.

HESPAÑHA. Madrid 24. de Março.

**S**uas Magestades, os Principes, e Infantes lograõ todos taute perfeita, e passadas as funções da Semana Santa, depois de verem representar no Collisio do Bom Retiro a grande Comedia, que estava prevenida para festejo da vinda da Senhora Infante D. Filippa Isabel passaraõ a viver alguns dias no Real sitio de Aranjuez. Sabbado 20. te cobrio por Grande de Hespanha o Duque de Naxara, tendo seu padrinho o Duque de Arcos com assistência de toda a Grandeza. O Papa concedeo a S. Mag. hum Breve, para que o Infante D. Filippe, sem embargo de não ter a idade requisita, e da incompatibilidade da Ordem do Thulão de ouro, possa lograr as Commendas que S. Mag. lhe nomear, das Ordens Militares de Hespanha. Achando S. Mag. algum genero de amphibologia no bilhete, que o Cardeal Cienuegos entregou sobre a pava, que o Imperador deu ao Papa de admitir nos seus portos a Armada de Hespanha, destinada contra os delinquentes dos mteis, em detença da Igreja, mandou ordenar ao Cardeal Acquaviva, para pedir a sua explicação. Tem se embarcado em Cadiz grande quantidade de bombas, balas de artilharia, e polvora para a Praça de Ceuta, e 1200. homens para reforçar a sua guarnição.

PORTUGAL. Lisboa 8 de Abril.

**E**l Rey nosso Senhor, que Deos guarde, attendendo aos merecimentos, e letras do Doutor Luis Machado, Leite de Instituta na Universidade de Coimbra, lhe fez mercè de hum lugar de Delembargador ordinario da Relação do Porto. Domingo passado se abriu huma nova Academia no bairro das Claras com o titulo de Academicos Applicados. Deulhe principio com hum largo discurso sobre a irmandade das letras, e das armas Francisco Ferreira da Cunha, Sargento mór do Regimento da Armada, com assistência de alguns Senhores titulares, e de muitas pessoas eruditas.

A mercè que Sua Mag. fez ao Capitaõ Mattheus Lobo de Mesquita foy sómente de Cavalheiroidalgo.

*Imprimio-se novamente hum livro em oitavo, que se intitula Relegio da Alma, e Despertador da vida humana, em que se contém varios exercicios uteis, e proveitosos à salvação de hum peccador, com dous additamentos, hum no principio sobre a Oração Mental, Meditação, e Contemplação, e no fim exercicio de hũa alma, que quizer viver exercitada, e recolhida; vende-se na loja de João Rodrigues às portas de S. Catharina, e na rua nova.*

Na Officina de PASCOAL DA SILVA, Imprellor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias.



## G A Z E T A

DE LISBOA

OCCIDENTAL,

Com Privilegio

de S. Magestade.



Quinta feyra 15. de Abril de 1723.

## R U S S I A.

*Moscow 11. de Fevreyro.*

ENVIADO extraordinario do Sultaõ dos Turcos, chegou a 3. do corrente a hum lugar visinho a esta Cidade, donde fez a sua entrada publica nella a 6. com muito pouca comitiva em 7. coches acompanhado de hum esquadro de cavallaria, que preeediaõ 30. Officiaes subalternos das guardas bem monrados. Era o seu Conductor Mons. Daschoff, que ja foy Enviado do nosso Emperador em Constantinopla, e vinha com elle, e com hum Interprete no seu mesmo coche, ao qual rodeava hũa guarda de 12. Janizaros. Dizem que a sua commissão consiste em perguntar a Sua Mag. Imp. o partido, que quer

tomar nos negocios da Persia, se patrocinar o Sophi, se favorecer os rebeldes, ou conservar a neutralidade. Saberleha a certeza depois da sua audiencia publica, que ainda se não diz qua do será.

■ Tambem se não sabe quando S. Mag. Imp. partirá para Petrisburgo; porque hum Expresso que novamente chegou da Persia, lhe tem feito differir a sua viagem de Olonitz; porém mandou ordens para se aparelhar em Cronslot huma esquadra de 36. naos de guerra, 16. fragatas, e 150. galés.

■ As noticias que vierão da Persia dizem ser falsa a que se divulgou de se haver diminuido o exercito dos rebeldes pela grande deserção dos Soldados; porque antes o Principe de Kandahar tinha tomado por capitulação a Cidade de Hispahan, e morto o Sophi, com alguns dos seus filhos que pode colher as mãos, e muitos Ministros, e Officiaes grandes da Corte; e que fazendo-se declarar Rey da Persia, com o nome de *Xá Mahomet*, criara novos Officiaes Militares, e Civis; dando o cargo de primeiro Visir a *Ismud Deulet*, que já tinha tido o mesmo emprego em serviço do ultimo Sophi, lho havia tirado juntamente com os olhos, por suspeitas de entreter correspondencia com o mesmo Principe de Kandahar. Tambem acrescentaõ que hum dos filhos do infeliz Sophi informado da morte de seu pay, e da tomada de Hispahan; achando-se por Vice-Rey de *Casbin* se declarou Rey, e foy reconhecido como tal no seu governo; mas que se acha com hum corpo de gente pouco numeroso, para poder sustentar o titulo; que o Principe de Kandahar querendo reduzir à sua obediencia toda a Monarquia Persiana, marchára com hum grande exercito para sitiar

P

*Derbent,*

ment, que S. Mag. Imp. deixou fortificada, e guarnecida. Com este aviso se despachára logo ordens para marcharem mais 200. homens para aquella fronteira, onde já se achão repartidos pela Georgia, e Daghestan 38. para 400.

O Embayxador de Polonia teve a sua primeira audiencia do Imperador com grande magnificencia sendo conduzido a ella em quatro coches de S. Mag. Imp. e introduzido na sua Real prezença pelos seus principaes Ministros. Teve depois duas audiencias mais, e se prepara para voltar ao seu paiz, ainda que não tem ahi determinado para a tua despedida. Dizem que lhe succederá logo hum Enviado, por querer a Republica de Polonia entreter sempre hum Ministro Residente nesta Corte.

Conta-se que vindo a Nóbrega, e Deputados de varias Provincias dar o parabem ao Emperador da sua restituição a esta Corte, depois que voltou da Georgia; Sua Mag. Imp. lhes perguntou se tinhaõ noticia de huma eleyção, que haviaõ meditado, e projectado no tempo da sua ausencia algúas pessoas de mau animo, para darem hum successor ao throno da Russia; a que responderão que não ouviraõ fallar em tal; nas que estavaõ promptos na fórmula do juramento, que tinhaõ feito, a reconhecer por seu futuro Soberano qualquer que S. Mag. Imperial quizesse non earthes; a que este Monarca replicára que esperava, que elles não tivessem duvida a repetir, e revalidar o mesmo juramento; porque nesta repetição dariaõ huma prova do seu prompto consentimento, e obediencia; daqui se intere que brevemente se nomeará dia para se fazer esta solemnidade na Igreja Cathedral. Tem-se defendido tambem que se não vendaõ aos estrangeiros os eleudos chamados *Risdales*, com que devem pagar os direitos da entrada; porque o intento com que se ordenou, que os pagassem nesta moeda, que corre por todo o Norte, foy para que se introduzisse muita nestes Dominios. Havendo-se comprido a 8. hum anno que o Duque de Holsacia recebeu a Ordem Militar de Santo André, todos os Ministros estrangeiros, e Senhores da Corte concorrerão a dar os parabens a S. Alt. Real. Tem-se publicado por toda a Russia a traducção do Testamento novo na lingua vulgar; mas não se tem dado a mesma liberdade para o Testamento velho. Fazem-se levas, e apreltes de guerra por todo o Imperio; e segundo se diz de unanime consentimento, e approvação do Emperador de Alemhanha, e da Republica de Veneza, e às suas instancias; porque no caso que o Turco venha a romper a paz, em que está com aquellas Potencias, se possa aproveitar esta Corte da occasião para restaurar a Praça de Azoph.

#### I N G R I A.

*Petisburgo 3. de Março.*

**T**odas as naos, e embarcaçoens de guerra, que se mandáraõ aparelhar neste porto, e no de Cronslot, se achão preparadas, e promptas para se fazerem à vela no fim deste mez; mas não se sabe para onde. He certo, que hum tam grande numero de velas, se não aprestou só para exercitar os marinheiros, como se divulga. A Corte se espera aqui dentro de tres semanas, para o que se tem já mandado pôr Cavallos nas paradas convenientes. Segundo os avisos de Moscú, parece que se não teme o rompimento com os Turcos; e que tambem se não fará segunda expedição a Perlia, de cuja fronteira chegarão a 18. aquella Corte o Conde Apraxin, e o Barão Tolstoy, Conselheiro privado, com duzentos rebeldes que alli fizeraõ prisioneiros, e 30. peças de artilharia, que romáraõ aos inimigos. O Enviado Turco teve a sua audiencia publica do Emperador em 13. de Fevereiro, e foy conduzido à sua prezença pelo Mellre de Ceremonias na ordem seguinte. Primeiramente seis Soldados com hũ Official subalterno sem armas. II. Hum Correyo a cavallo. III. Hũ coche a seis cavallos do Principe de Menzikoff valio. IV. Outro coche a seis cavallos com o Secretario do Embayxador, e hum Interprete, levando as cartas credenciaes sobre huma almofada de pano de ouro, e seis rapazes Tartaros as porteiros. V. O Embayxador, e o Mellre de Ceremonias em outro coche a seis cavallos, e seis rapazes Turcos vestidos de escarlatã de cada parte. VI. Huma guarda de seis Turcos a cavallo; e com isto se dava fim ao acompanhamento. Estava hum Regimento de guarda em palacio, e duas Companhias de Granadeiros em duas filas antes de chegar à casa da audiencia, na qual se não admittia nenhuma pessoa, que não fosse de luto; por se haver toda a Corte vestido assim pela morte da Duqueza de Orleans viuva, por quem o hade trazer hum mez. Introduzido o Embayxador

xador na sala, deu as suas cartas credenciaes ao Emperador, e pediu se lhe nomeasse Com-missarios, com quem pudesse conferir sobre os pontos da sua negociação.

Chegou tambem hum Enviado do Khan dos Kalmuckos, que foy admittido já à audi-encia de S. Mag. Imp. mas não se sabe ainda a materia da sua commissão. Tambem se es-creve haver o Emperador privado de todos os empregos, que tinha na Corte o Vice Chan-celler Barão de Schathroff; degradando-o juntamente da dignidade da Ordem de S. Andre, por haver usado mal do seu cargo, e entrar em idéas de leza Magestade. O mesmo Empe-rador examinou os seus papeis, e o mandou prender com toda a sua familia, impondo pena de morte a toda a pessoa que o for visitar, ou fallar-lhe. Dizem que entre as culpas que se lhe dão, he encontrar as ordens da expedição da Persia; dilatando os necessarios comboyes de mantimentos para o Exercito, de que se seguiu o perecer miseravelmente hum grande numero de tropas; e que isto fez subornado por huma grande quantidade de dinheiro, que recebeu do Principe de Kandabar, para occultamente destruir os projectos do Emperador, e fazer aborrrar todos os seus designios.

Alguns Officiaes que voltarão da expedição da Persia dizem, que o melhor porto que ha no mar Caspio he o de *Bucan*, onde todas as tempestades que se experimentão vem da Occidente, e ellas succedem raramente; que ha huma montanha 15 legoas de Derbent, com quatro e meya de altura perpendicular; que os calores naquella paiz são continuos, e ex-celivos nos mezes de Mayo, Junho, e Julho de tal maneira, que não ha pessoa que possa trabalhar; e ainda os cavallo naturaes da terra não suportaõ as fadigas da campanha, pelo que he preciso valerte de Camelos, e Boys; que os Montanhazes vizinhos de Derbent são robustos do corpo, e ligeiros na carreira, e vivem só de roubos, sem Religião algua, ainda que se chamaõ Mahometanos; que não tem uto de ler, nem escrever, antes lizes he defen-dido o aprendello; que dormem sempre vestidos; que usaõ raramente de arco, e setras; e as suas principaes armas são espingardas, e punhas.

#### POLONIA.

*Varsovia 16. de Janeiro.*

**E**L Rey alcançou do Papa a nomeação de todas as Abadias, que vagarem neste Reyno, debaixo de certas condições, que lhe offereceo. O Residente de S. Mag. Imp. está de partida para a Corte de Dreida, para onde ja tambem partio a Chancellaria Poloueza.

Os Tarraros de Krimèa começaõ a formar hum corpo de tropas na fronteira da Ukra-nia, mostrando apparencias de querer principiar huma campanha; o que tem obrigado aos Governadores das Praças vizinhas a mandar advertir aos habitantes das aldeas, e casaes to-marem a cautela de estar prevenidos, fazendo recolher os seus melhores effectos às Cidades fechadas, e escondendo os seus trigos em lugares subterraneos. Os Moscovitas tambem se não deiscuidão; porque o General Halliard se acha já na fronteira com hum corpo de 300. homens de tropas pagas, para se oppor a qualquer movimento, que elles queiraõ fazer con-tra e ajustado no ultimo tratado de paz; porém não ha apparencia de que cheguem a rompi-mento; porque a Corte Otomana parece que está ao presente de opiniaõ de manter a paz com o Czar de Moscovia, tem embargo da embaixada que lhe mandou,

Os Moscovitas trouxeraõ consigo para Moscou varios moços Kofaxos, das principaes familias do seu Paiz, e não querem por nenhum preço admittir pratica dos parentes sobre o seu regate, para melhor se assegurarem da sua obediencia. Aqui anda hum projecto de tratado de aliança entre os Reys de Dinamarca, Suecia, e Prussia, para se opporem, e faze-rem delvancer os deliquios de huma certa Potencia do Norte, da parte do mar Balthico. Os Christaõs do rito Grego vão tomando posse das suas Igrejas, de que estavaõ despojados neste Reyno.

#### SUECIA.

*Stockholm 24. de Fevereiro.*

**A** Assembleia dos Estados do Reyno nomeou dez Juntas para tratarem de outros tantos negocios, sobre que deve tomar resolução. O corpo dos Paylanos deu hum Memo-rial ao dos Cidadãos; persuadindo o a te unirem ambos, e proporem unanimemente à Dieta algumas mudanças na forma do governo; para o por no estado em que estava no tempo

tempo dos Reys *Gustavo Adolpho*, e *Carlos Gustavo*, dando ao presente Rey o poder de dispor de todos os cargos civis, e militares, &c. porém os Cidaões não quizerão entrar nesta união, e derão parte da proposta, e da sua resolução à Nobreza; a qual por Deputados seus lho mandou agradecer. Entende-se, que os Estados se separarão mais depressa do que se imaginava.

Monf. de *Bassewitz* Conselheiro privado do Duque de *Hollacia*, e seu Ministro Plenipotenciario, chegou a esta Corte em 10. do corrente; e no dia seguinte foy ver o Conde de *Horne*, Presidente da Chancellaria, a quem entregou huma copia das suas cartas credenciaes, que se acháráõ com as formalidades requisitas, com que brevemente poderá ter audiencia de Suas Magestades. O Conde de *Bonde* que chegou no mesmo dia, a teve já, e foy recebido com summo agrado del Rey. O Ministro de *Russia* se queixa de se lhe haver aberto, e tornado a fechar, e sellar no Correyo de *Finlandia*, hum maço de cartas, que lhe vinhão da sua Corre. O Conde de *Tarló*, que se acha aqui ao presente, sollicita algum subsidio de dinheiro para a subsistencia del Rey *Stanislaw*.

Assegura-se, que os Regimentos de Cavallaria, que se mandáráõ vir a esta Cidade, para evitar a execução dos desígnios de alguns mal intencionados, no tempo da Dieta, tem ordem para se recolherem aos seus quartéis; porque a união que se observa nos pareceres dos Deputados, faz esperar que se não fará nada contrario as prudentes intenções de Sua Mag. Elle mantêm tomou a Nobreza a resolução de conservar o governo presente sem alguma mudança, contra a proposta dos *Payzanos*; e o mesmo fez tambem o Clero. A Junta a quem se encarregáráõ os negocios de segredo, fez juramento de não revelar nada do que nella se tratar. Não se fallá já no apresto de huma Armada, em que se fallou muyto; mas tem se expedido ordens, para fazer levas de reclusas, a fim de completar os Regimentos; e para passarem algumas tropas ao Principado de *Finlandia*, onde El Rey quer mudar as guardas;

#### DINAMARCA.

*Copenhaghen 15. de Março.*

**P**Aulo *Juel*, *Balio*, e Intendente-General dos feudos, e rendas Reaes da Provincia de *Finmarkia*, ou *Laponia* Dinamarqueza, que alem deste grande emprego, era hum Cavalheiro de qualidade illustre, e de grande poder, e Estados, correspondendo ingratamente à confiança que El Rey fazia da sua pessoa; emprendeo entregar a huma Potencia Estrangeira alem da referida Provincia o Reyno de *Noruega*, as *Ilhas de Islandia*, e *Ferro*, e a parte da *Gronlandia*, que esta Coroa domina, com os portos de *Helsingor*, e *Cronenburgo*; pondo ao mesmo tempo o fogo à nossa Armada, foy prezo nos fins do mez passado, e posto a tormento, e convencido do seu crime em 2. do corrente, depois de haver soffido tres vezes o rigor dos tratos, foy a 8. como traiçor ao seu Rey, e à sua patria, conduzido à praça nova do Mercado, onde em hum cadafalso, que para este fim se fabricou, lhe cortáráõ a mão direita, e depois a cabeça com huma machadinha. Expozte-lhe a cabeça na ponta de huma lança, em que tambem estava pendurada a mão; e o corpo partido em quatro partes foy exposto sobre rodas fora da Cidade em quatro sitios diferentes. Tinha comunicado este projecto ao General de batalha *Coyer*, que do serviço de *Suecia* havia passado para o de *Russia*; e ao Sargento mór *Harbing*, que esta no serviço do Duque de *Hollacia*; porém elles lhe declaráráõ, que não queraõ entrar neste negocio, porque o julgavaõ por chimerico. Os seus dous complices são o Vice-Chancellor do Conselho privado, e o Escrivão do Conselho da fazenda, que estaõ prezos com grande aperto, e examinados com

El Rey depois que voltou para esta Cidade tem passado muyto queixoso; mas assiste aos Conselhos, que se fazem, e mandou passar ordens, para que todos os Officiaes da marinha se não possão apertar desta Cidade, a fim de estarem; romptos a se embarcar com o primeiro avião na Armada Real, que se esta aparelhando. Acha se prezo ha dias Monf. *Schaffer*, Secretario do Conselho privado, por haver recebido mil escudos para dar a copia de hum privilegio, que El Rey *Federico III.* concedeu à Nobreza de *Hollacia*, em que a extime de pagar certos impostos, Mylord *Genorchy* Ministro da Grãa, *Breanha* festejou a 12. com

muyto

muita grandeza os annos da Princesa de Galles, dando hum banquete aos Ministros estrangeiros, e aos principaes Senhores desta Corte.

### A L E M A N H A.

*Hamburgo 16 de Março.*

**A**s cartas de Moscou de 26. do mez passado dizem, que o Barão de Scaffiroff, Vice-Chancellor do Imperador da Ruffia, havendo sido examinado, e convencido do seu crime foy condemnado a lhe cortarem a cabeça, e para isso conduzido a hum cadafalso, que para o mesmo effeito se mandou fazer; e estando ja com o braço levantado o executor deste castigo, lhe atalhou o golpe hum criado do mesmo Imperador, que chegou com hũa ordem, pela qual S. Mag. Imp. lhe perdoava a vida, commutando-lhe esta pena em sete annos de degredo para Siberia, com a confiscação de todos os seus Estados, e fazendas. Puniraõ-se outras muitas pessoas das que estavaõ prezas por complices no mesmo crime, cortando-lhes as cabeças na mesma prizaõ; mandaraõ-se soltar quatro, que se acharaõ innocentes, e dous Condes, e tres pessoas mais de grande distincão, convencidas de eutretarem correspondencias contra o serviço do Imperador, foraõ delterradas para Siberia por toda a vida. Tambem dizem que depois da chegada do Enviado do Principe dos Kalinkos se expediraõ immediatamente ordens, para que muita parte da Infantaria, que está entre Moscou, e Petrisburgo, e as tropas aquarteladas nas outras Proviucias estivessem promptas a marchar; e que os Regimentos, que estavaõ em Moscou, se pozeraõ logo em plena marcha para Astrakan. Asseguraõ juntamente que se recluraõ as tropas com grande pressa, e se continuaõ a fazer preparações de guerra por todo o Dominio da Ruffia.

Escreve-se de Copenhaghen haverem-se alli prezo alguns Officiaes Ruffianos, de que se tinha má suspeita, por algumas cartas que se lhes apanharãõ; que se aparelha em Dinamarca huma Armada de doze naos de guerra, quatro fragatas, e huma galeota de bombas; que o General de batalha Oertz, Commandante das guardas de cavallo morreo subitamente em 25. do mez passado, que tinha cessado totalmente a epidemia, que fazia perecer os gados no territorio daquella Corte; de maneira que se mandaraõ recolher as guardas que se tinhaõ posto, para evitar o mal que se não communicasse às outras Provincias.

Os avios de Dantzick dizem, haver alli chegado a Chancellaria do Duque de Mecklenburgo; de que se infere, que este Principe não voltará aos seus Estados tam depressa como se tem publicado. Os de Riga dizem, que o Principe de Repnin, Governador da mesma Cidade se tinha restituído ao seu governo, ha hum mez; e faz trabalhar assim no seu porto, como no de Danamunda na construcção de muytas fragatas de guerra.

*Vienna 10. de Março.*

**E**sta Cidade, que alem de ser Corte dos Emperadores dos Romanos, ha muyto tempo, era juntamente cabeça de huma Diocesi, suffraganea ao Arcebispo de Saltsburgo, se acia agora elevada às instancias do nosso Augusto Emperador, à dignidade Archiepiscopal, e Metropolitana, isenta da jurisdicção de Saltsburgo, e com o novo Bispado de Neutadt (tambem agora fundado por Sua Mag. Imp.) por suffraganeo. O Papa no ultimo Consistorio concedeo o *Pallium* a este Arcebispo, que juntamente he Principe do Imperio; e chegando-lhe de Roma se destinou o dia de S. Mathias 24. do mez passado para o receber solemnemente. O Emperador, que por grandeza da sua Corte obteve de S. Santidade todas as Bullas necessarias para esta innovaçãõ, quiz assistir àquella cerimonia, para o que foy pela manhã do mesmo dia para a Igreja Metropolitana de Santo Estevão. Ajuntaraõ-se no Palacio Archiepiscopal o Clero, e todas as Ordens Religiosas, e conduziraõ o Prelado em procissãõ nesta fórma. Davaõ principio ao acompanhamento as Communidades, e o Clero seguido dos seus Officiaes, Conselheiros Confistoriaes, Curas da Cidade, Notario Confistorial, que levava na ponta de huma vara (coberta de tela de ouro) a Bulla da crecção de Bispado desta Cidade em Arcebisado. Seguiaõ-se os Conegos da Cathedral, com o seu Deão; ao qual precedia hum Ecclesiastico revestido com capa de Alperges, que levava o *Pallium* levantado em huma vara, cuberta de tela, cercado de Clerigos revestidos em alvas.

Depois

Devois marchavaõ os Abbades mitrados de Montferrate, Santa Dotothea, dos Religiofos de S. Bento Elcocezes, e outro Prelado. Seguia-se o Arcebispo de Bayxo de hum pallio, levado pelos Conselheiros do Conselho exterior, e pelos Conselheiros da Cidade. Chegando à porta do Cemeterio, parou para beijar a Cruz, que lhe foy apresentada pelo Provoite. A porta da Igreja tomou agua benta, e foy incensado, e alli tomaraõ leis Clerigos as varas do palio, e o con luziraõ até ao altar mór, e depois de alentado, leu o Notario Consistorial em alta voz a Bulla da erecção. Cantouse depois o *Te Deum*, e logo o Bispo de Neustade celebrou Missa Pontificalmente, no fim da qual o Arcebispo fez o juramento requerido pela Bulla, e recebendo o *Pallium* das mãos do Bispo celebrante, deu a benção com a sua Cruz Archiepiscopal; e se acabou esta funcção.

A Senhora Emperatriz, que esteve alguns dias de cama muito molestada, se acha de todo livre da sua queixa, e tem tomado a reolução de não ir esta Primavera aos banhos de Carlsbade; mas partirá com o Emperador para Praga no mes de Junho proximo; porque em razão de não estarem ainda dispostas as materias, que se haõ de propor aos Estados do Reyno de Bohemia, se não poderá fazer mais depressa esta viagem. A do Emperador a Presburgo está fixa para 8. de Abril, e os Estados de Hungria se separarãõ dentro de 12. ou 15. dias depois. Dizem que a Corte persiste na reolução de fazer executar os mandados Imperiaes militarmente, depois que expirar o termo, que se propoz para a satisfacção das queixas, que ha em materia de Religião; tendo por certo que daqui depende o repouso, e segurança do Imperio.

Chegou outro Expresso de Constantinopla, mandado pelo Residente Imperial, em cujos despachos se da huma exacta noticia do estado dos negocios no Oriente, e se diz que varias naos de guerra, e galés baltecidas de munições, e mantimentos para seis mezes, partirãõ no fim de Janeiro para os Dardanellos, onde o Commandante tinha ordem de abrir as suas instrucções; mas sem embargo da voz que aqui correo se não sabia ainda se Giamum Cogta seria o General della; e acrescentaõ que fazendo todos os Ministros estrangeiros as mayores diligencias, lhes não fora possível descobrir o segredo desta expedição; da qual se temem todos os Estados Christãos na Italia. O Graõ Mestre de Malta mandou convidar para General das Armas da Religião ao Conde Guido de Staremberg, que mostrou aceitar a offerta, por ser em defença de huma Ordem Militar tão illustre, contra os inimigos do nome Christão. A Republica de Raguzzo pediu socorro a de Veneza, no caso que esta Armada a quizesse expugnar, e esta se declarou por sua protectora, de que mandou dar parte a S. Mag. Imp. Os Helpanhoes offereceraõ ao Papa 3U. homens para guarda das costas do Estado Ecclesiastico, e esta Corte lhe tem feito a mesma offerta, no caso que os Turcos queiraõ executar empreza semelhante.

Ratisbonna 19. de Março.

**O**S Reis da Grã Bretanha, e de Prussia tem quasi conseguido a concordancia das duas doutrinas dos Protestantes do Imperio, sem embargo das grandes diligencias, que fazem os Ministros das Potencias Catholicas, para dissuadir a muitos desta reolução. Assegura-se que os Estados das Provincias de Juliers, e de Berguen offerecem dar ao Eleytor Palatino seu Soberano, debaixo de certas condições, os 800U. ridaes. ou elcudos, que elle deve pagar a Casa de Orleans. Corre voz de que o Eleytor Palatino deseja trocar os Estados com o Eleytor de Treveris seu irmão, tomando o de Ecclesiastico, e passando o de Treveris a ser Eleytor Palatino para casar. O Eleytor de Baviera determina ir a Praga assistir à Coroação do Emperador, e conferir ao mesmo tempo com elle varios negocios de summa importancia.

As cartas de Turin nos daõ a noticia de haver falecido de sobreparto a Princeza de Piemonte; mas que o novo Principe vive, e se vay nutindo bem; e as de Roma nos dizem que o Mestre de hum navio de Levante, que entrou em Ancona, referia que a Armada ligeira dos Turcos tinha chegado a Napolos de Romania, onde desembarcou alguma gente. As de Genova dizem, que a Esquadra Argentina se tinha incorporado já com a Ottomana; e que em Argel se armaraõ mais seis navios, dos quales passaraõ tres a cruzar para a parte do

Estreito

Escreito, e os outros no Mediterraneo. Acrescenta-se, que se depositarão no Balco do Espírito Santo de Roma 80U. dobroens de Helpania; porém esta noticia, como de grandes circumstancias na presente conjuntura, carece de confirmação.

### GRAN BREITANHA.

*Londres 12. de Março.*

**S**obre se augmentarem as tropas como ElRey deseja, tem havido na Camera dos Senhores grandes debates, pelo grande crime que dá ao Reyno ver a Coroa sempre armada. O Conde de Peterborough grande partidario da Corte, influou, que se devia recer mais *dasroupas negras, que das casacas encarnadas*: dando a entender, que os Ecclesiasticos eraõ mais perigosos no Reyno, do que os Soldados; do que se picou notavelmente o Arcebispo de York, e sobre este dito houve outras disputas; depois das quaes consentio a Camera alta na augmentação do numero de tropas proposto, sem embargo do protesto, que alguns Senhores tinhaõ feito em 26. de Fevereiro; os quaes fizeraõ outro de novo, e o deiraõ por escrito, e cõtinha em sustancia, Que não podiaõ consentir em se accrescentar o numero das tropas, porque tendo em pé hum Exercito mais numerozo, do que se entende ser necessario, para a leguração da pessoa delRey, e defenla do governo; podia ser de huma perigosa consequencia contra a Constituição do Reyno, e caular huma mudança geral na fórma do governar, fazendo-a huma Monarquia despotica, porque o poder militar he incompativel com a authoridade civil, e a experiencia tem mostrado muytas vezes, que Paizes livres como Inglaterra, vieraõ a ser sujeitos ao despotismo, por meyo dos Exercitos, que se sustentavaõ em tempo de paz. Que a grande authoridade que se tem dado a ElRey nesta fellaõ, de poder reter na cadeia doze mezes as pessoas suspeitas, he mais que sufficiente para prevenir todo o genero de conjuraçoens: e que a augmentação das tropas, que agora se acabava de conceder, sómente por hum anno, se poderá cõtinuar para sempre, porque a todo o tempo se podem achar razoens tão boas como as que ao presente se allegaõ, &c. Este protello foy assinado pelo Arcebispo de York, pelo bispo de Chester, pelos Condes de Pawlet, Orford, Stratord, Scartdale, Litchfield, e pelos Baroens de Asburnham, Aberdeen, Cowper, Compton, Foley, Gower, Hay, Montjoy, Trevor, e Uxbridge.

ElRey foy a 10. visitar a Princeza de Galles sua nora, e darlhe pessoalmente o parabem do seu bom successo. A Camera dos Commons ordenou appresentar hum Memorial a ElRey sobre esta materia, e mandar Deputados ao Principe, e Princeza de Galles para os cumprimentar.

Havendose tomado a resolução de povoar a Ilha de Santa Luzia, q se acha deshabitada ha muytos annos, se mandaraõ tres naos de guerra a fazer alli o primeiro estabelecimento, para o que leváraõ gente, e materiaes, porém o Governador da Martinica, que fica só sete legoas distante, havendo recebido ordens da sua Corte para nos expulsar della, mandou notificar ao Commandante, que se retirasse dentro de quinze dias, ao que se lhe respondeo, que elle tinha ido a fundar alli huma Colonia por ordem delRey da Grãa Breitania seu Senhor; e que assim não podia desistir da empresa, porém o Governador da Martinica armando doze navios, e metendo nelles 2U. homiens de desembarque, foy com elles pessoalmente à dita Ilha, para desalojar della os Inglezes por força de armas; e havendo desembarcado no sitio de *Backside*, os obrigou a pedir capitulação, que elle lhes concedeo logo; porque as ordens que tinha de França eraõ a evitar toda a effusão de sangue, se fosse possível; e iõ fazer prisioneiros os que alli se achassem.

### HESPAÑHA.

*Madrid 31. de Março.*

**S**uas Magestades, Principes, e Infantes assistiraõ na Semana Santa a todos os actos de devoção, e piedade, que a Igreja costuma praticar naquelles dias; e no da Pascoa estiveraõ publicamente na Capella Real do Bom Retiro, onde disse Missa Pontifical o Nuncio de Sua Santidade. Na noite da primeira Octava houve em Palacio hum grande bayle, a que Suas Magestades convidaraõ muytos Senhores, e Seuhoras da Corte; e na da segunda se representou cantando huma grande Comedia intitulada *La hazaña mayor de Alcides*,

ciões, que esta Villa, e o Marquez de Valero seu Corregedor tinhaõ disposto para o casamento do Infante D. Carlos com a Senhora Princeza de Beaujolais D. Filippa Isabel de Orleans. Hoje passou toda a Casa Real para o sitio de Aranjuez, onde Suas Magestades determinãõ passar esta Primavera. Antes da sua partida proveo El Rey 38. Companhias de cavallos em varios Regimentos; e centrou-se entre os Capitães, que para ellas se nomeãõ, o Conde de Naronha, o Marquez de Buena Villa, o Marquez de Caltojar, D. Antonio da Sylva Portocarrero, D. Joaõ de Sandoval, D. Diogo de Chaves, D. Antonio Joseph de Araujo, D. Leurenço Maldenado, D. Joseph de Ayala, D. Sebastião de Vargas, D. Alfonso Chacon, D. Antonio de Roxas, o Cavalleiro de Kohan, o de Marfilhac, e outros.

P O R T U G A L.

Lisboa 13. de Abril.

**N**esta semana passada entrãõ no porto desta Cidade 37. navios Inglezes de commercio; e entre elles dous Paquebotes de Falmouth com viagem de nove dias; 19. Holandezes, 7. Francezes, 4. Suecos, 2. Hamburguezes, e hum Dinamarquez com trigo, cevada, aveya, taruhas, biscouto, legumes, queijos, mástros, tabcado, aduelas, carvão de pedra, e outros varios provimentos, e fazendas.

Huitem parturaõ para o Estado da India a nao N. Senhora do Pilar, e Santo Antonio, chamada commummente a *Cananen*, e por seu Capitaõ Custodio Antonio da Gama; a nao N. Senhora da Palma, e por seu Capitaõ o Tenente Coronel Jeronymo Correa; e a Charrua Santo Thomás de Cantuaria, de que vay por Capitaõ o Sargento mór André Ribeiro. Nestas tres embarcações vaõ muitas armas, munições, e materiaes para os navios daquelle Estado, muitos Officiaes, e Soldados com varios despachos, e muitos Nobres voluntarios, a que El Rey nosso Senhor, que Deos guarde, fez mercês de toros, e habitos. Vay tambem muita gente vagamunda, e mal procedida, de que a grande piedade de Sua Mag. foy servida livrar estas duas Cidades.

A Academia dos Arcades estabelecida em Roma, e taõ couhecida em toda a Europa, nomeou ao Conde da Erceira D. Francisco Xavier de Menezes por hum dos seus Pastores, com o nome de *Ormauro Paliseio*, no lugar que vagou pelo Duque de Zagarola D. Joaõ *Bauista Rospiglioti*, mandandolhe a noticia desta eleiçaõ com a carta de Academico, formada com grandes elogios da tua qualidade, sciencia, e erudiçaõ.

Em 6. do corrente alcançou a Senhora Duqueza de Lafcoens segunda sentença no Senado da Relaçãõ desta Corte, pela qual se confirmou a primeira, e se lhe julgaraõ as mesmas honras, e tratamento de Alteza, que logra seu marido o Senhor D. Miguel.]

Na segunda feira da tenana passada faleceo na Cidade de Lisboa Oriental com doença breve Henrique de Figueiredo de Alarçãõ, que depois de formado em Cauones pela Universidade de Coimbra passou a servir a S. Mag. no Estado da India, onde foy General dos Galeoens, e no anno de 1711. nomeado por Sua Mag. para Governador do mesmo Estado, doud: voltando ao Reyno no de 1713. foy mandado por Governador, e Capitaõ General ao de Angola, e te tinha recolhido este anno pallado a sua casa.

Nalceo hum filho ao Conde de S. Vicente Manoel de Tavora da Cunha.

*Imprimiraõ se novamente os livros seguintes* Promptuario da Theologia Moral, composto pelo M. R. P. Fr. Francisco Larraga, traduzido de Castellano em Portuguez, em quarto.

Catechismale Mille privata, em doze; vendemse na rua nova na logea de Antonio Rodrigues Henriques mercador de livros.

O Livro Religio da Alma, e Despertador da vida humana, que na precedente se disse se vendia na logea de Joaõ Rodrigues ás portas de S. Catharina, tambem se acbara na sua nova na logea de Joaõ Rodrigues de Carvalho.

Quem quizer comprar huma quinta nobre no sitio de Alfos nel junto a Carnide termo desta Cidade, ou a em Montemey onovo, e sinco herdades no termo de Eivas, pôde fallar com Joaõ de Saldanta da Gama, ou com Manoel Monteiro seu criado, que mora no curral da J. eguezia de S. Jeseb, e na Cidade de Eivas com Joaõ Rodrigues Bagalho seu feitor.

Na Olmeira de P A S C O A L D A S Y L V A, Impressor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias.



## G A Z E T A

DE LISBOA

Com Privilegio



OCCIDENTAL,

de S. Magestade.

Quinta feyra 22. de Abril de 1723.

## I T A L I A.

*Roma 13. de Março.*

ACCIDENTE apoplectico que em 24. do mez passado sobreveyo ao Cardeal Conti poz em grande inquietação o Papa, e a toda a sua familia; porque toda a parte esquerda se lhe poz paralitica, e ficou sem movimento em outra alguma mais que nos dedos; a lingua padecco grande embaraço, e houvera perdido tambem sem duvida o conhecimento, se não fora a promptidão, com que se lhe applicáraõ os remedios. Sua Santidade o tøy ver tres vezes com muitas demonstrações de sentimento, e permittio que pudessem entrar a vello a toda a hora as Senhoras Duquezas de Acquasparta, e Guadagnolo sua ir-

nãa, e sobrinha. Esta veyo logo com seu marido de Nettuno, onde se achavaõ, e se apeãraõ no Sacro Palacio do Quirinal, onde Sua Emitt. rem o seu quarto. Tambem o visitaraõ o Pertendente da Grãa Bretanha, e a Princeza sua mulher. Os medicamentos que se lhe fizeraõ feraõ taõ effectivos, que cada dia foy em augmento a sua melhora, até que Domingo 7. do corrente se levantou da cama, e comeu de pé. S. Santidade foy no mesmo dia visitallo, e darlhe o parabem, & alli se encontrou com a Senhora Duqueza de Acquasparta; porém o Cardeal incommodado com hum remedio, que se lhe fez, não dormio bem de noite.

A 27. do passado assistiraõ os Cardeaes Prelados, e Geraes das Orcens à pregação Apostolica no palacio do Quirinal. Chegou na mesma manhã hum Correyo de Parma ao Marquez de Santis, Agente daquelle Duque, com hum cofre pequeno de escrituras, pertencentes à grande demanda, que aqui corre entre S. Alt. Serenissima, e o Principe D. Antonio Faruete seu irmaõ, sobre a partilha da herança da Duqueza de Parma defunta sua mãy. De tarde heuve hum Congregação particular sobre os interesses do hospicio de S. Miguel em casa do Cardeal Tanara, onde assistiraõ os Eminentissimos Paolucci, e Sacripanti.

A 28. terceira Domingo da Quaresma assistio o Sacro Collegio ao Sermaõ, e Missa cantada por Mons. Battelli Arcebispo de Amazias, na Capella Pontificia do Quirinal. Tambem no mesmo dia chegou a esta Corte o Arcebiago de Pamplona, que se trata com muita grandeza, e vem da parte do Cabido daquelle Cathedral para assistir à antiga demanda, que corre entre o mesmo Cabido, e os Padres da Companhia de Jesus.]

Q

No

No primeiro de Março pela manhã fez o Marquez de Angelis, Prior da Ordem Militar de Santo Estevão, a função de lançar o habito da mesma Ordem a Cosme Francisco de Angelis seu filho, e a Francisco Pecci natural de Senna, Copeiro do Cardeal Secretario de Estado, aos quaes a conferio o Grao Duque de Toscana, na Igreja Collegiada de Santa Maria *in via lata*, onde assistirão quarenta Cavalleiros da mesma Ordem, e entre elles dous Prelados, Monf. Pianetti, Bispo de Larino, e Monf. Francisco Federico Jordaõ Auditor da Confidencia. Cingolhes a espada o Cavalleiro Mandozis, e calçaraõlhes as esporas o Marquez Lanci, e o Cavalleiro Achiaoli. De tarde chegou hũ Correyo extraordinario de Pariz ao Abade de Tancein, Ministro de França, e não se tem penetrado a materia do seu despacho.

A 2. mandou S. Santidade ao Embaixador de Veneza a nomeação dos sujeitos destinados aos Bispos, que se achão vagos nos Dominios daquella Republica. O Cardeal Cienfuegos visitou ao Emin. Conti, dilittandose muito tempo na conversação para o divertir, e S. Santidade pela mesma razão lhe fez mercê de huma Abbadia, que se achava vaga na Diocesi de Todì, de rendimento de mil escudos cada anno.

A 3. partio o Pertendente da Grã Bretanha, e a Princeza sua mulher para Civitavecchia, determinando tomar alli por alguns dias o ar do mar; e pernoitando em Montarone foraõ alli hospedados com huma magnifica cea por Monf. Colicola, à culta da Reverenda Camera Apostolica.

A 4. pela manhã se expedio desta Cida se huma leva de mais de setenta pessoas condemnadas ao remo, que serviraõ na chulma da nova galé, que o Papa tem mandado fazer para augmentar o numero da esquadra, que se compunha só de quatro, e deu a companhia della ao Cavalleiro Guarnieri de Ofimo. Mandoulhe tan bem fazer huma leva de 200. homens, para servirem nas tropas de Contraças em defença das costas, pelo temor que se tem de que fação os Turcos algum desembarque neste paiz; e pela mesma razão se mandaraõ estar promptas todas as Milicias da Ordenança dos lugares vizinhos, para marcharem com a primeira ordem.

A 5. de tarde voltou o Pertendente com a Princeza sua mulher de Civitavecchia, onde se deveraõ só hum dia, e no caminho ceãraõ em Santa Severa, onde foraõ hospedados por Monf. Colicola na mesma forma.

A 6. se congregaõ os Principes Panfilio, e Borghese, que de muitos annos a esta parte se não corresponsaõ bem por causa da grande demanda, que entre ambos corria sobre diamantes, e joyas de huma herança, por inserponção de Monsenhores Aldovrandi, e Cerri Auditores da sagrada Rota, compromettendose em que dentro de hum anno ajustarãõ amigavelmente as difficuldades, que occasionavaõ a differença, e não o havendo feito no dicto termo, entraraõ a fazello Monsenhos Sergardi. Falleo no mesmo dia em idade de 60. annos a Princeza viuva de Carbognano Anna Maria Vitoria Altieri Colona, cujo cadaver embalsamado foy conduzido de noite à Igreja de *Santa Maria supra Minervam* dos Padres Dominicos, onde no dia seguinte foy exposto em hũ Mausoleo, e depois das exequias solemnes sepultado no jazigo da Casa Altieri. No mesmo dia 7. assistio o Sacro Collegio na Capella Pontificia do Quirinal, onde celebrou Missa o Cardeal Scori, e a 8. na Igreja de *Santa Maria supra Minervam* à festa de Santo Thomás de Aquino, como todos os annos se costuma. Chegou hum Proprio da Corte de Parma por Bolouha para o Marquez de Santis seu Ministro. Ao Cardeal Tanara lhe sobreveyo novamente febre causada do seu achaque dauretico, e se desconha da sua melhora. De tarde chegou de Veneza Monf. Cornaro com intentos de entrar outra vez nos seus cargos Prelaticos, de que por politicas razoes se tinha dito.

A 9. assistio o Sacro Collegio na costumada Capella Cardinalicia à festa de Santa Francisca, Matrona Romana, na Igreja que lhe he dedicada no campo Bovario. O Abade de Tancein teve audiencia de S. Santidade. O Embaxador de Portugal visitou de noyte (refinido de campo) ao Cardeal Conti, e alli se encontrou com Sua Santidade, com quem esteve muyto tempo em conversação; pelo que se entendeo que esta visita foy misteriosa.

A 10. chegou de Napoles o Marquez Virgilio Spada, Mestre de Camera do Cardeal Otoboni, que tinha ido aquelle Reyno a negocios de S. Emin.

A 11. faleceu o Abade Vantipoli, que deixou 150. cruzados de juros à Igreja da Santissima Trindade dos Peregrinos. Deu S. Santidade a Mont. Folcari Auditor de Rota huma Abbadia no Estado de Veneza de 200. escudos Romanos de renda, que se achava vaga por morte do Cardeal Cornaro; mas muy carregada de pensoens, e entre outras hũa de 200U. reis para o Cardeal Conti seu irmaõ.

Hontem assistio S. Santidade pela manhã com o Sacro Collegio, Prelatura, e Geraes das Ordens ao Sermaõ Apostolico. Fez depois exame de Bispos, e aposentando a Monsenhor Joaõ Carlos Piancastelli do cargo de Commissario geral da Reverenda Camera Apostolica, fez merce delle a Nicolao Lana Romano.

O Enviado da Republica de Ragusa, que veyo representar a Sua Santidade a consternação em que ella se acha por causa dos ameaços dos Turcos, alcançou hum subsidio de 10U. escudos, tirados do thesouro das fabricas de S. Pedro, por se não carregar a Camera Apostolica; e a permissãõ de que a mesma Republica podelle haver 12U. escudos por huma taxa, imposta ao Clero do seu territorio.

Dizem que o Papa fará brevemente huma promoçaõ de Officiaes militares para prover muytos postos vagos. O Cardeal Belluga recebeu da Corte de Madrid huma remessa de 10U. escudos para se poder recolher a sua Diocese; e S. Emin. tem determinado fazer a sua viagem por França. O Papa mandou a El Rey de Hespanha a investidura dos Estados de Parma, e Placencia, para o Infante D. Carlos, a quem o Emperador, e o Imperio a tem ja concedido; e ordenou que se fizesse alguma mudança na Bulla, porque concedeo ao Emperador a nomeaçãõ dos Beneficios Consistoriaes do Reyno de Napolles, por não haver querido dalla a sua execuçãõ o Conselho Collateral daquelle Reyno, em razãõ de se não haver dado exprellamente nella o titulo de Rey de Napolles a S. Mag. Imp.

O Tribunal do Santo Officio, para mais facilmente persuadir os Judeos a abraçar a Religiaõ Catholica, pallou hum Decreto que contem em substancia; „ Que os que tomarem „ esta resoluçaõ, poderaõ obrigar os seus parentes a lhes darem os bens, que lhes tocarem „ por successãõ; que os poderaõ gozar livremente, negociar, adquirir, e possuir as suas heranças como os mais subditos de S. Santidade; e que os que não quizerem ficar no Estado „ Ecclesiastico, se poderaõ estabelecer onde quizerem, visto que seja nos Estados de Prussia, cipes Catholicos Romanos.

*Florença 7. de Março.*

O Graõ Duque para facilitar o projecto do Santo Officio de Roma, mandou offerrecer (conforme se assegura) a S. Santidade que receberã nos seus Estados todas as familias de Judeos que se fizerem Chriistas, e que lhes aumentará mais os privilegios que novamente lhes concedeo. S. A. Real determinava ir passar alguns dias em Pisa, e outros em Leorne; porém os Senadores lhe representaraõ, que a sua presença era muy necessaria nesta Corte, por causa dos frequentes Conselhos de Estado, que se fazem de algum tempo a esta parte sobre a presente conjuntura. Publicouse novamente huma ordem, pela qual se defende o levarse deste Paiz nenhuma madeira capaz de fabricar navios, nem fazeremse levas de Soldados, sem permissãõ expressa do Conselho de guerra. Ordenouse ao Governador de Leorne, visite e exactamente todas as embarcaçoens que actualmente estaõ naquelle porto, e confisque todas as mercadorias que achar de contrabando.

A Princeza viuva de Florença, irmã do Eleytor de Baviera, tem pedido licenca ao Graõ Duque para se retirar ao Mosteiro de Santa Tereta, onde deseja passar o resto da sua vida; porém S. A. Real a pertende dissuadir desta resoluçaõ, e que torne para o seu governo de Senna. Falla-se no casamento da Princeza Leonor, cunhada do Graõ Duque, com hum Principe de Alemanha, que ainda se não nomea. Em Genova começaõ a pedir vinte patacas pela ancoragem de cada navio de Leorne; e dizem que se continuará este imposto, até que o Graõ Duque faça supprimir a taxa que poz sobre os navios Genovezes, que vem buscar lã, e outras mercancias a Leorne.

Escreve-se de Porto Longone, que se mandaraõ cessar as quarentenas, e abrir o commercio com Provença, e Languedoc; que o Capitaõ de mar, e guerra Scot tinha entrado naquelle porto com huma esquadra de sete naos de guerra para reclamar alguns navios Ingleses.

zes, que servem com pavilhão Hespanhol; os quaes se entendem que pertencem ao Pretendente, e que devem passar a Inglaterra, para sustentat o partido dos rebeldes naquella Rey. no. Pelo ultimo navio chegado de Barcelona a Leorne se tem a noticia, de que se devia passar brevemente moltras tropas de Catalunha; e que se aparelhavaõ naquelle porto muytas naos de guerra; e a parte das quaes se virá a conduzir a Malta os tres mil homens que El Rey Catholico prometteo ao Graõ Mestre.

*Lisboa 17. de Março.*

**A** Princeza do Piemonte Anna Christina Luiza, filha do Principe Theodoro Duque de Sultzbach, Conde Palatino do Rheno, e da Princeza Maria Leonor Amalia de Haffia Rheinfelds, que se havia recebido com S. A. Real em 15. de Março do anno passado; havendo parido hum filho em 7. do corrente, a quem El Rey tem dado o titulo de Duque de Ansta, lhe sobreveyo huma grande febre, e teve alguns accidentes, que obrigaraõ a sangralla logo no pé, com que recebeu algum alivio, que fez esperar o seu restabelecimento; mas nos dias seguintes se lhe augmentou a febre, e havendo recebido os Sacramentos a 12. faleceo no mesmo dia pelas quatro horas e hum quarto da tarde, em idade de 20. annos. O Principe seu marido se acha inconsolavel, e foy no dia seguinte incognito fallar com El Rey seu pay hum quarto de legoa desta Cidade, para onde tornou na propria noite; e a 14. se retirou para a Veneria. A 15. se deu sepultura a Princeza na Igreja de S. Joaõ com as ceremonias costumadas. Naõ se deu ainda esta triste noticia a Duqueza viuva por haver tido dous desmayos a 11. que deraõ tanta desconfortaçã, que se lhe administrou o Sacramento da Extrema Unçaõ, porém a 13. se começou a achar melhor.

Hontem partio desta Corte o Conde de Massey para a de Pariz a render o de Vernon com o mesmo caracter de Embaixador de S. Mag. Dizem que o Baraõ de S. Remigio Vice-Rey de Sardenha he chamado para Governador desta Cidade, em lugar do Marquez de Caraglio, que he falecido; e que o Conde de Vernon lhe irá succeder no governo daquella Ilha

*Veneza 6. de Março.*

**V**ay chegando da terra firme grande quantidade de dinheiro das rendas da Republica, e se esperã reclutas. De Bergamo vem huma companhia de Soldados, e de Verona hum Regimento destinado para Levante. A semana passada partio para Corfu hum comboy de oito embarcações carregadas de biscuito, petrechos de guerra, e materias para as fortificações daquella Ilha. Puzeraõ-se editaes para que todos os que pertenderem ser Capitães das tres naos de guerra que o Conselho resolveo se acrescentassem a Armada, apresentem os seus papeis. Em 24. do mez passado se fez eleyção no Senado para Provedor do Exercito, em lugar de Joaõ Bautista Vitturi, a Marco Antonio Cavalli, que foy já Capitão das galeatas. A 22. do proprio mez se começou a reparar a grande Praça de S. Marcos, em virtude de hum Decreto do Senado, que da a superintendencia desta obra aos Procuradores.

Todos os portos maritimos da Italia se preparaõ, e fortificaõ com o temor da Armada Ottomana, que se entende estar já no Archipelago. Até o Governador de Corlega faz aperfeiçoar as fortificações da Cidade, e dos lugares mais expostos da costa, aos insultos dos naves. Da muito que discorrer o procurar a Corte Ottomana ter hum Ministro seu residente na Haya, assim para os negocios do commercio, como para os politicos. Os Maltezes fazem comprar grandes partidas de polvora, e de outras munições de guerra em Genova, e em Leorne.

## HELVECIA.

*Berne 17. de Março.*

**A**qui corre a voz de que a Corte de França pede dous Regimentos a este Cantaõ, promettendo augmentar o soldo aos Officiaes, e aos Soldados, no caso que elle queira consentir na restituação dos paizes conquistados aos Cantoes Catholicos Romanos; mas tambem dizem que a voila Regencia regeita esta proposição, naõ querendo separar o Cantaõ de Zurick, sem o qual naõ pôde fazer nada neste particular, além do que se tem norado, que ainda que se acha espirando a aliança, concluida entre aquella Coroa, e os Cantoes Protestantes no anno de 1663, em nenhum dos nomeados faz instancias para a

sua renovação, pelo que se crê que poderá ficar extinta, e vir-se a pôr em hum a interdependencia, ajurada com a da de dos Cantões Protestantes. Continuão-se neste Paiz as levadas de soldados para El Rey de Prussia (ainda que dissimuladamente) com grande calor. El Rey da Grã Bretanha tornou a escrever aos Cantões Protestantes sobre o *Consensus*.

A L E M A N H A.

*Vienna 16. de Março.*

**C**omo os Medicos aconselhaõ à Augustissima Emperatriz reynante, que lhe teraõ mais uteis os banhos de Baden, que os de Carlesbade, se entende que tera mayor dilação a jornada de Bohemia. No primeiro deste mez fez o Emperador Conselho de Estado sobre os negocios da conjuntura presente, e nelle tomaraõ posse dos lugares de Conselheiros o Conde Joaõ Carlos de Nostitz, Capitaõ dos Alabardeiros da guarda da Senhora Emperatriz Amalia, e o Principe Joseph de Lichtenstein. A 2. chegou hum Exprello de Londres, com despachos do Conde de Staremberg, Ministro, e Plenipotenciario do Emperador naquella Corte; e sobre a materia delles houve tambem Conselho de Estado. De tarde deu S. Mag. Imp. audiencia ao Cardeal de Alacia. A 3. se mandou hum rescripto Imperial ao Eleytor de Colonia, contra alguns Ecclesiasticos do seu Bispado de Liege. Falla-se em ir o Conde de Vels, Conselheiro privado do Emperador, por sua ordem à Corte do Eleytor de Baviera; e que de la passará a Liege a favorecer os interesses do Bispo de Munster na eleição, que se ha de fazer de Coadjutor daquella Diocezi. O Conde de Harrach partio já para Cambray com o caracter de terceiro Plenipotenciario de S. Mag. Imp. naquelle Congresso. O Principe Sigismundo de Kolonitz da Casa dos Condes deste titulo, Principe do Sacro Romano Imperio, e novo Arcebispo desta Cidade, tem sido cumprimentado de toda a Nobreza, e de todos os Prelados Ecclesiasticos assim Regulares, como Seculares sobre a sua nova dignidade.

*Berlin 13. de Março.*

**E**l Rey da Prussia, que se acha inteiramente convallecido da sua ultima indisposição, voltou de Potsdam a esta Cidade em 3. do corrente; a 4. passou mostra ao novo Regimento de granadeiros do General de Batalha Mosel, que se compoem de dous batalhões, e cada batalhão de cinco companhias de 120. homens cada huma. A 6. tornou a Potsdam donde se espera a 20. para fazer a revista do mesmo Regimento, que a 22. ha de marchar para Wesel, e alli ha de ficar de guarnição em lugar do de Mons. Goltz, tambem General de batalha, que tem ordem de marchar para a Prussia. O Conselho Real se ajuntou extraordinariamente a 5. para ponderar o accommodamento propolto pela Corte de Vienna; assim sobre o negocio de Mons. Kannegiester, Residente de Sua Mag. naquella Corte, como sobre o do Condado de Tecklenburgo. Em quanto ao da restituição dos bens, que os Religiosos do Mosteiro de Hammersleben dizem lhes pertencem, se allega-ra que não quer S. Mag. ouvir fallar nelie.

Todos os dias sahem novos Editos encaminhados ao bom governo dos Estados de Sua Mag. A 5. se publicaraõ duas ordens rigorosissimas contra os defestores, e contra os que quebraõ no commercio. Hontem se publicaraõ dous Editos hum sobre a administração da justiça, outro sobre a partida dos Póssilhoens, e carros de posta, o primeiro se encaminha a abreviar as demandas, e evitar os gastos inuteis com detrimento das partes que tem justiça; o segundo a dar mais prompta expedição aos passageiros nas suas viagens, e se recebem mais depressa as cartas. Mons. d'Ilgen Ministro de Estado, que tem a incumbencia dos negocios Estrangeiros, se acha inteiramente restabelecido da sua indisposição, e começa a exercitar já o seu emprego.

*Hamburgo 19. de Março.*

**A**qui se diz que as differenças que havia entre Sua Mag. Imp. e El Rey da Prussia estaõ ajudadas; que Mons. de Kannegiester tornará para Vienna com o mesmo caracter, que tinha, e Mons. Voilius para Berlin; e que se tem ajudado tambem ao mesmo tempo o negocio de Tecklenburgo. Falla-se de hum aliança entre o Emperador, El Rey de Polonia, e o Eleytor de Baviera.

As cartas de Dreda dizem, que a 4. deste mez houve hum incendio tam grande na Cidade

dade de Stolpe, distante tres legoas daquella Corte, que toda ficou reduzida a hum monte de cinza, e pedras, e até o Castello, com estar situado distante sobre huma eminencia, se vê damnificado das chamas. Tambem na noyte de 17. de Fevereiro pegou o fogo em huma casa de *Unna*, que he huma Cidade pequena do Eleitorado de Colonia, e ardeão immediatamente 150. moradas, com o tecto da Igreja, e a sua torre, antes que se lhe pudelle applicar remedio para o extinguir.

Em Praga se publicou huma Patente Imperial, pela qual se ordena que os quatro Estados do Reyno se aciem juntos naquella Cidade em 4. de Setembro proximo, para ponderarem as propostas, que lhes leraõ feitas em nome do Emperador, e assistirem à sua coroação, e da Emperatriz, como Rey, e Rainha de Bohemia, e lhes fazerem juramento de homenagem.

As ultimas cartas de Vienna dizem, que o Principe Alexandre de Wirtemberg tinha mandado àquella Corte hum Official, com o aviso de que não obitante o que o Residente de S. Mag. Imp. escrevera de Constantinopla em 24. do mez passado, de lhe haver alleguado o Graõ Vizir, e todos os Ministros do Sultaõ, que a Corte continuava firme na sua resolução de observar religiosamente a paz concluida em Pollarowitz, tinhaõ os Turcos começado a fazer ja algumas hostilidades nas vizinhanças de Belgrado. Tambem dizem, que o Conde de Harrach levara consigo para Cambrai as ultimas instrucções de S. Mag. Imp. para os seus Plenipotenciarios; e que se esperava que o Congrello se acaballe com o ajulte da paz de toda a Europa Christãa.

## GRAN BRETANHA.

*Londres 20. de Março.*

**T**odos os dias se vão descobrindo mayores clarezas da ajustada, e desvanecida conspiração. A 17. de tarde se distribuirão aos Ministros de Estado, e aos Membros da Camera dos Commuus copias da relação, que fez a Junta Secreta, a quem se encarregou o exame dos papéis, que servem de prova contra os culpados. Dizem que esta feita com grande clareza, e as materias deduzidas com boa ordem. Parece que o primeiro projecto era excitar huma sublevação nesta Cidade; o que se devia seguir em outras partes. Que Mylord North e Gray não tinha aceitado ser General das tropas mais que até a chegada do Duque de Ormond; e nos papéis que se apanharaõ a este Cavalheiro se achou hum escripto da sua propria mão, em q̄ elle pretendia provar, que os juramentos feitos a El Rey não são obrigatorios, e q̄ se pôde dispensar o não os cumprir. Ha duas cartas do Bispo de Rochester escritas em cifra, huma ao Pretendente, outra ao Duque de Ormond. Tambem parece q̄ o Duque de Nortolk deu dinheiro para esta empreza, e q̄ se lhe propoz levantar hum Regimento em Irlanda; q̄ os Condes de Orrery, Strafford, e Cowper tiverão inteira noticia deste projecto; (mas dizem q̄ estes dous ultimos se pretendem justincar, e queixarem-se na Camera alta de lhes haverem merido os seus nomes na dita relação) Que hũa Personagem em Roma, havendo sido consultado sobre este designio, dissera que não era praticavel por varias razoes, entre as quaes era huma a pouca contancia, e valor do Pretendente, outra a pouca união, que havia entre os conspirantes, e o pouco dinheiro que se juntava para semelhante empreza. Christovão Laver confessou à Junta do Conselho, que o examinou, que elle estivera muitas vezes em conferencia com o mesmo Pretendente em Roma, e lhe tinha levado letras de cambio em braneo, e que indo ver Mylord North e Gray a sua quinta de Esfield procurara metello no partido do Pretendente, e lhe mostrara o projecto a q̄ elle parecia estar disposto até q̄ se formou o acampamento do Hidepark, que disse ser hum grande obstaculo para este designio; mas que se podia intentar huma sublevação quando menos se imaginasse; e que tanto que a houve se não faltariaõ tropas, dinheiro, nem armas; e que Mylord Orrery lhe dissera pouco tempo depois de feito o acampamento; que só a mudança do governo podia aliviar a Nação, para o que elle contribuiria com grande gosto; mas que se não podia fazer sem soccorro das tropas estrangeiras.

No mesmo dia em que se deraõ os exemplares da relação da Junta, fez Mylord Trevor hum discurso na Camera dos Pares, representando que achando se muitos Senhores accusados por crime de leia Magestade, era conveniente que a Camera tomalle conhecimento desta

desta causa, e fizesse punir os culpados, e absolver os innocentes; e que este negocio lhe parecia de tanta importancia, que julgava ser necessario se mandassem notificar todos os Senhores, que se achavaõ ausentes, para concorrerem na Camera dentro de 15. dias ao mais tardar.

A dos Communs tomou a 19. deliberação sobre a relação da Junta secreta, e depois de hum debate de seis horas se conveyo, em que a conspiração era real, e perigosa, e se resolveo, que os dous Kellys, e Plunket ficariaõ na prisão todo o tempo, que S. Mag. fosse vivo; que o Bispo de Rochester fosse despojado de todas as suas dignidades Ecclesiasticas, e retido na Torre todo o tempo que S. Mag. quizesse; e que a mesma Mag. o faria sentenciar quando lhe parecesse. Este Bispo tem mayor aperto na prisão, depois que se lhe apañháraõ as cartas que escrevia a alguns Membros do Parlamento, do partido de Toris, para os instruir do que deviaõ fazer nesta conjuntura raõ delicada; as quaes mandava no fundo de hum vaso de manteiga pelo criado do seu Jardineiro, e da mesma via se serviaõ para lhe mandar penas, papel, e tinta. El Rey tendo noticia que Mylord Orrery está perigolamente enfermo na Torre, deu licença ao famoso Medico Doutor Slooe para o ir ver.

F R A N C A.

Pariz 3. de Abril.

**Q**uinta feira houve hum grande Conselho, em que se acháraõ presentes El Rey Christianissimo, o Duque de Orleans, o Cardeal du Bois, primeiro Ministro de Estado, o Chanceller, e o Presidente do Parlamento; mas não se sabe nada do que nelle se tratou. Por hum navio chegado ultimamente da Ilha de S. Christovão se tem a noticia de haverem os Francezes lançado os Inglezes fóra da Ilha de Santa Luzia, onde se queriaõ estabelecer; e que alguns delles se retiraraõ a S. Christovão, outros a Antegoa, e a outras partes. As cartas de Catalunha dizem que se tinha formado hum corpo de tropas naquella Provincia; e as Praças fronteiras se achavaõ em estado de defenfa. As de Cambray affirmão que o acto da Investidura dos Ducados de Toscana, Parma, e Placencia, concedida pelo Emperador ao Infante de Hespanha D. Carlos, tisha dado occasião a grandes disputas entre os Plenipotenciarios, pela forte opposição que o Papa faz ao dito acto; pretendendo, e protestando, que estes dous ultimos Ducados lhe pertencem immediatamente, como feudos que são do Estado Ecclesiastico; e assim se duvida que se possa abrir o Congresso, até se não achar algum expediente, que seja da satisfção de S. Santidade. O Conde de Santo Estevan primeiro Plenipotenciario de Hespanha naquella Congresso, teve ordem da sua Corte para vir a esta, com o caracter de Embaxador extraordinario, a dar os parabens a S. Mag. da sua Coroação.

H E S P A N H A. Madrid 10. de Abril.

**T**oda a Corte se acha em Aranjuez com boa faude, divertindose nas amenidades daquelle Real sitio. A grande Comedia cantada de la mayor hazaña de Añdes, depois de se haver representado no Coliseo do Bom Retiro a Suas Magestades, se representou depois aos Conselhos, e Tribunaes; a 2. do corrente ao Magistrado da Villa; e nos dias seguintes gratuitamente ao povo.

Os Mouros continuãõ obstinadamente o sitio contra Ceuta, porém com grande mortanda se de gente, e como se vaõ chegando às minas que se tem preparado, cada dia lerá mayor a sua perda; mas não poderãõ nunca adiantar muyto as suas operaçoens pela grande fome que padecem no seu campo.

Previnem-se tropas, muniçoens, e mantimentos, que alguns suspeitaõ seja contra Gibraltar. A Companhia Italiana de guardas de corpo, dizem se dará ao Principe de Mallemano, que está em Pariz; donde se espera aqui por Embaxador o Principe de Rohan. Tem-se avisos de Roma de haver sabido ja daquella Cuisa o Cardeal Alberoni, depois de executar as suas commissoens, e que virá por Pariz para communicar àquella Corte os effeitos dellas. O Principe de Galizun Ministro do Czar de Moscovia, se acha ainda occupado nos seus aprestos.

Terça feira se sentenciou no ultimo recurso a demanda da Casa de Berlanga, a favor da Señora Duqueza de Ossuna viuva, contra o Conde de Penbaranda.

POR.

*Lisboa 22. de Abril.*

**E**L Rey nosso Senhor, que Deos guarde, attendendo aos merecimentos de Luis de Mello de S. Payo, fidalgo que vive no Estado da India, onde rein fervido muitos annos a esta Coroa, e occupado varios postos com valor, e boa satisfacão, o nomeou para General da Armada do Estreito. Tambem promoveo a Tenente Coronel do Regimento de Elvas a D. Luis de Portugal da Gama e Valconcellos; e para os mesmos postos em dous Regimentos da guarnição da Corte, a Alvaro Joseph Serpe de Souto mayor, e a Domingos do Anaral Valente, fidalgo da Casa de S. Mag. e Cavalleiro professo da Ordem de Christo, que ambos occupavaõ os de Sargentos môres na mesma Cor. e.

Hontem se lançou ao mar huma fragata de guerra de 50. peças, a que se impoz o nome de N. Senhora do Rosario.

Na semana passada além das tres naos, que partirão para Goa, partirão tambem tres para o Reyno de Angola, tres para o Estado do Maranhão, duas para a Provincia da Paratiba, huma para o Rio de Janeiro, e dezafete para Pernambuco, além da nao S. Lourenço, que lhe vay fervindo de comboy; e se ficará aparelhando treze para a Bahia de todos os Santos. Além destes navios sahiraõ tambem deste porto duas naos de guerra da Grãa Bretanha o *Leopardo*, e o *Lima*, a primeira para o Norte; a segunda para o Estreito, e a nao de guerra Hollandeza *Campen*, de que era Capitão de mar, e guerra o Barão de Reede comboyando quatro navios, que forão para o mar Balthico carregados de sal. Sahiraõ mais seis navios de commercio, e hum Paquebote de Inglaterra, dous Francezes, e duas setias Hespanholas, e na mesma semana entraraõ dez navios Inglezes, e hum Paquebote, sete Francezes, dous Hamburguezes, tres Portuguezes, e huma embarcação Castelhana.

Embarcarão-se nas naos da India duas milloens, para cultivar a nossa Santa Fé Catholica nos Paizes idolatras do Oriente, huma de Padres da Companhia de Jesus, outra de Religiosos Franciscanos.

Principiaraõ-se a tirar os bilhetes da Lotaria, que com licença de Sua Mag. se fez no H. Spital Real, a favor dos Meninos engeitados em 19. do corrente, e sahio a primeira sorte a Joseph Monteiro de Sousa, Moço da Camera do Senhor Infante D. Francisco, e Almorante do Paço da madeira.

Domingo passado faleceo nesta Cidade a Senhora D. Luiza de Menezes, mulher de João Gonçalves da Camera Continho, Almotacel môr, e filha de D. Lourenço de Almada, Mestre Sala da Casa Real. Fizeraõ-se as suas exequias na Igreja do Mosteiro do Calvario, onde he o seu jazigo.

No mesmo dia se fez a segunda Assembleia da Academia dos Applicados, instituida no bairro das Olatias por Manoel de Albuquerque de Valconcellos. Foy nella Presidente Joseph Freire de Monteiroy Malfarenhas; houve huma grande affluencia de gente. Fizeraõ-se tres discursos panegyricos, e hum grande numero de discretas Poemas, feitas a este, e a outros assumptos nas linguas Latina, Portugueza, e Castelhana.

*Sahio a luz a segunda parte do Elos Sanctorum Augustiniano, que contém os Santos de Abril, Mayo, e Junho. Este livro he dividido em seis partes; as quatro primeiras trataõ dos Santos, e beatos que tem dias determinados nes doze mezes do anno; a quinta dos Santos, e beatos de que se não sabe o dia de seu transito; a sexta dos servos de Deos, que morrerão com estimão de Santidade; vende-se na portaria de N. Senhora da Graça, e na logea de Antonio Alvarez na rua dos Livreiros junto ao Collegio de S. Antão dos Padres da Companhia.*

*Tambem se imprimio a segunda parte dos Avilos do Cio, successos de Portugal vende-se na logea de Miguel Rodrigues; portas de S. Catharina, onde se acharã tambem a primeira.*

*Quem quizer comprar o offyrio de Contador do geral da Villa de Barcellos, de que he proprietario Manoel Patã Leitão, com facultade de S. Mag. para o poder vender, ou renunciar, falle na Cidade de Lisboa com o dito proprietario, ou na dita Villa com o Doctor Manoel de Andrade de Almada.*

na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias.



## G A Z E T A

DE LISBOA

OCCIDENTAL,

Com Privilegio

de S. Magestade.



Quinta feyra 29. de Abril de 1723.

## T U R Q U I A.

*Constantinopla 20. de Fevreyro.*

**N**ASCEO quarto filho varão ao Graõ Senhor em 12. do corrente, com tanto gosto de S. Alt. que ordenou, que por toda esta Cidade se festejasse o seu nascimento, quatro dias, e quatro noites, não só com luminarias, mas com varios generos de festejos publicos; e o Graõ Vizir o notificou com todas as formalidades requisitas aos Ministros Estrangeiros, que residem nesta Corte; os quaes se distinguirão muito nesta occasião, com as illuminações dos seus palacios.



Por carta do Baxá de Babylonia se recebeu outra noticia mais particular da revolução da Persia, que se tem por mais verdadeira que as antecedentes, e inclue as seguintes circumstancias. Depois que o Sophi foy vencido em batalha pelo Principe de Kandahar, e destruido todo o seu exercito, se retirou com a gente que o seguia a Hispahan, confiado em que a fortaleza dos seus muros podia resistir aos inimigos, até que os seus vassallos se unissem, e o soccorressem, cu os auxilios, e diversões dos Principes, a quem recorreo com largas promessas de partidos convenientes, o obrigassem a levantar o sitio, e para o fazer empenhar menos nelle fez publicar, que se achava refugiado nas terras do Sultão, deprecandolhe a sua assistencia; porém a irresolução desta Corte, o pouco que o Czar de Molcovia adianteu os seus progressos pela falta dos comboys; o desgosto com que os vassallos se achavam do seu governo, e a renacida com que o rebelde perstistia no assedio, lhe fizeram perder toda a esperança ao bom successo, principalmente depois que a fome começou a ser tão grande na Cidade, que os moradores, vendo-se percer pela falta do sustento, se amotinaram, e os Cavalheiros lhe fizeram tantas representações, e instancias para que se rendesse, que elle considerando a urgencia, em que se achava, conveyo em mandar Deputados para capitularem com o Principe rebelde, os quaes como novos instrumentos da sua desgraça, ajustaram pelo tratado que fizeram, que o Principe de Kandahar como conquistador seria declarado Rey, e o Sophi deposedo do throno; porém com a condição que se lhe não faria mal nenhum. Nesta conformidade sahio o Sophi de Hispahan a buscar o seu mayor inimigo, e o acompanhou na sua entrada publica; convidou o a hum grande jantar, e no fim d'elle declarou publicamente que se submettia à vontade de Deos, que havia feito ao filho de Mireveis seu conquistador, e o tinha deposedo

governo do Reyno ; à vista dõ que õ povo acclameu, e reconheceo ao rebelde por seu futuro Rey. O deposito depois desta acclamação não appareceu mais, pelo que se divulgou que o lizeraõ matar ; mas conforme as intelligencias do Baxá de Babylonia vive ainda em hum dos Palacios Reaes , com huma guarda muy apertada, e só com a liberdade de poder andar por todo o interior delle. Tomou o rebelde o governo com o nome de *Xá Mabornud* , que na lingua Persiana significa o mesmo que Rey Mahomud , e o exercia tem nenhuma opposição ; porque se não falla já no filho do Sophi , de quem se disse que estava levantando gente em Casbin para sustentar o seu direito. O Baxá de Babylonia deixa na consideração de S. Alt. se os seus interesses requerem formar hum exercito para expulsar do throno , antes de estar mais estabelecido nelle , o rebelde porque entende que seria facil huma sublevação, e se offerece a executalla só com as tropas do seu governo, e as de Erzerum , sem lhe pedir mais gente , nem dinheiro. Não se sabe a resolução, que esta Corte tomará sobre a sua proposta. Além do Principe de Daghestan a quem o Graõ Senhor já prometteo a sua protecção, tem recorrido a pedilla o de Taurisio , o de Tefliz , e os mais , cujos Dominios se comprehendem na Armenia mayor, e são tributarios ao Imperio da Persia. O Czar de Molcovia deyxou guarnição em Derbent , que he a unica Praça forte do Principado de Daghestan ; e na Fortaleza nova que fundou junto a Tarku. Espera-se com impaciencia a resposta do Capigi Bachi , que se mandou à Corte de Molcou , para se tomar a ultima resolução neste negocio.

A grande Armada que se aparelha, e consta de 60. naos de linha, alem de varias fragatas, navios de bombar, e de fogo, parece que não poderá sair antes de 10. ou 15. de Abril ; e entende-se que será mandada por Mehemet Effendi , Graõ Thesoureiro do Imperio Ottomano, Embayador extraordinario que ultimamente foy na Corte de França. Tem-se mandado ordens aos Baxas das Praças fronteiras de Dalmacia, e Albania , para terem as suas tropas promptas a marchar.

## R U S S I A.

*Moscou 26. de Fevereiro.*

**O** Conde de Apraxin Almirante General , e o Barão de Tolstoy Conselheiro privado, que chegaraõ aqui de Altrakan a 18. não appareceraõ mais na Corte desde 10. do corrente, e atõgora se não sabe o que lhes succedeo. O Principe de Menzikoff, sem embargo do seu grande valimento , e dos bons officios da Emperatriz reyuante , desde o mesmo dia se acha prezo na sua propria casa. Tem se mandado fazer dous camarotes de madeira na praça grande do Mercado, para em cada hum se meter, e ser queimado vivo, hum criminolo de distincção. O General de batalha Pisseroff, convencido de não haver cumprido com a sua obrigação, na incumbencia que se lhe deu sobre a gente que trabalha no canal de Ladoga , se lhe deu bayxa no pelto, e ficou Soldado simplez. O primeiro Secretario do Conselho foy degradado deste emprego, e obriga-lo a servir na mesma Secretaria de Oficial Copiador. Hum Secretario do Senado, depois de açoitado nas solas dos pés, foy condemnado ao serviço das galés por sete annos. Ao Barão de Schastroff Vice Chancelier que estava na prisão de Prebazinski, se lhe mandou advertir a 23. que se preparasse para morrer ; e esta manhã foy conduzido a hum theatro que se tinha feito dentro no Castello de rente da Casa do Senado, onde se lhe leo a sua sentença, que o condemnava a ser degollado ; mas tendo já a cabeça sobre o cepo, e o algoz em zeação de descarregar o golpe, chegou huma ordem do Emperador , que dizia que em consideração dos fiéis serviços que este em outro tempo lhe havia feito, lhe com murava a morte em hum desterto perpetuo para Siberia, com a confiscacão de todos os seus bens, e logo descendo do theatro, foy levado em hum Trenõ, em que partio no mesmo instante para Siberia ; para onde dizem q̃tinhaõ já mandado sua mulher no dia antecedente. A desgraça deste Ministro se attribue a cinco capitulos que se referem (segundo se allegura) na sua sentença, e taõ estes. I. Que sendo Ministro do Imp. nem o Senado saber, tinha dado a seu irmão hum caracter, com ordenados consideraveis. II. Que haviaminado, e dado huma ordem tambem sem o saber o Senado, e sem a fazer registrar. III. Que sendo Director General das postas, tinha augmentado de seu motu proprio os portes das cartas, e guardado para si o producto do augmento. IV.

IV. Que havendo S. Mag. Imp. ordenado haverà dous annos quando foy degollado o Principe Gagarin, que sobpena de morte todos os que tivessem diaheiro, ou effeitos pertencentes ao dito Principe, ou sabião onde estavaõ o declarassem logo; elle sendo o mesmo que passou, e assinou a dita ordem a não executara, escondendo 200U. ducados em dinheiro, e 70U. em joyas; pelo que tinha incorrido na mesma pena imposta. V. Que tinha dito injurias a alguns Senadores em pleno Senado; o que tambem he defendido sobpena de morte. Todas estas cousas se souberão; porque a 18. se tinha publicado huma ordem do Emperador, a som de trombetas, em que mandava que todos os que souberem alguma cousa contra o procedimento da dito Barão a depuzessem dentro de certo termo, sobpena de morte.

Não se sabe ainda o que tem propolto o Enviado de Turquia, mas tem se prohibido sobpena de morte que nenhuma peloa falle com elle, alem dos Deputados que se nomeáraõ para a sua conferencia.

I N G R I A.

*Petrisburgo 5. de Março.*

**O** Anniversario do recebimento de Suas Magestades Imperiaes se celebrou nesta Cidade em 2. do corrente; e as Princezas em demonstraçõ da sua complacencia deraõ no mesmo dia huma grande ceia, seguida de hum bayle em que assistiraõ os Ministros estrangeiros; e Monf. de Wilde, Residente dos Estados Geraes, teve a honra de dar honrem hũ jantar a Suas Altezas Imperiaes, e a todos os Cavalheiros, e Damas da sua Corte, o que fez com toda a magnificencia. O Emperador parte depois de àmanhã para esta Cidade; e a Emperatriz o seguirá tres dias depois, sem passarem por Olorutz, como tinhaõ determinado; e a pressa desta viagem dà em que discurrer. Nesta Cidade, e em Revel ha ordens para aparelhar a mayor parte das naos de guerra; e para que estejã promptas a sahir com a mayor brevidade ao mar. O Conde de Golofskin, filho terceiro do Graõ Chanceller, deve partir brevemente para Berlin por Enviado extraordinario de S. Mag. Imp. a render o Conde seu irmão, que se acha com o mesmo caracter naquella Corte.

P O L O N I A.

*Varsovia 17. de Março.*

**O** Graõ Marechal da Coroa recebeu hum Expresso de Berzezan, com aviso de haverem os Tartaros formado já hum grande corpo de tropas na fronteira da Ucrania, e de marcharem tambem os Russianos para Pultova. Dizem, que o mesmo Graõ Marechal sem embargo do que El Rey deixou ajultado, tem terto elpalnar pelas Provincias deste Reyno Manifestos, em que declara as razoes das differenças, que tem com o Conde de Flemming sobre o Commandamento das tropas,

S U E C I A.

*Stockholm 17. de Março.*

**O** Corpo dos Paizanos tem feito varias instancias, e representaçoens aos outros tres Estados do Reyno, para poderem entrar os seus Deputados na Junta secreta, pretendendo haver logrado o mesmo privilegio nas Assembleas antigas, e notoriamente na de 1627. quando El Rey Gustavo Adolpho passou a Alemanha; mas como não ha exemplos mais modernos, que reforcem o direito desta pertençaõ, os tres Estados recusaõ admittillos na presente. A Junta secreta nomeou Deputados para irem perguntar a El Rey, que fundamento tinhaõ as vozes que haviaõ corrido, de que se pedia dinheiro emprestado a huma Potencia estrangeira sobre a Pomerania Sueca, a que S. Mag. respondeo, que não sabia que tivessem nenhum. Os Estados fizeraõ pedir a Suas Magestades quizessem permittir, que a Coroa, e os mais ornamentos Reaes, que se guardaõ em palacio depois da Coroação da Rainha, se reponhaõ como de antes na Camera do Collegio; porém Suas Magestades não tomáraõ ainda resolução sobre este particular. As varias Juntas dos mesmos Estados continuã a trabalhar nos negocios da tua incumbencia, com tanta applicaçõ, que se entende, que a Dieta se poderá separar antes de dous mezes. Tem já tomado a resolução de entreter o numero de 23U500. homens pagos para a defenfa do Paiz, e tres mil marinheiros, para serviço da armada.

Monf. de Basschwitz Conselheiro privado do Duque de Holsácia, e seu Plenipotenciario

teve a honra de fallar com El Rey na grande sala da Assemblea dos Estados; mas havendo pedido com instancia audiencia publica a Sua Mag. atégora não foy a lmitad, nem se sabe quando o será, porê n havendo recebido no principio deste mez cartas de Moscou, communicou a sustancia dellas ao Senado, as quaes forão lidas na sala grande na presença del Rey, e dos Estados do Reyno, depois do que Monf. Hopken Secretario de Estado teve ordem para ir fallar com o dito Ministro, e dizerlhe que muyto brevemente se lhe daria huma resposta positiva sobre os pontos que lhe tinha communicado.

Monf. de Bouchet, Ministro do Czar de Moscovia, apova com a sua mayor actividade as pretensões de M. de Ballewitz, e faz todas as instancias possiveis aos Estados, para que dem o tratamento de Emperador ao Czar seu amo; mas deoelhe a entender da parte do Senado, que se podião vencer todas as difficuldades, que ha sobre o titulo Imperial, se o Czar seu amo deixasse de insistir no tratamento de Alteza Real, que pede para o Duque de Holstacia; porque os Estados tinhão unanimemente resolvido não eloger successor para a Coroa de Suecia, até a demissão de S. Mag. presente; e que então poderia o Duque de Holstacia ter como qual quer outra pessoa a boa fortuna de ser Reyto; mas que até o tal tempo se hade observar a dita resolução, como ley fundamental do Reyno. Em quanto às razões, que o mesmo Ministro allega sobre se fazer a demarcação dos limites da fronteira em Finlandia por Virolax (concluindo que esperava que Suecia lhe desistisse sem contração) respondeo hum dos Deputados dos Estados com esta liberdade: *Com que proposito fizemos a paz, se o Czar quer ficar com tudo?*

El Rey foy a 5. divertirse na caça dos lobos às terras do Marechal da Corte, donde voltou no dia seguinte, havendo morto dous pela sua mão. Tem se mandado aparelhar nove naos de guerra, e algumas fragatas, para estarem promptas a sahir ao mar no mez de Junho proximo, e S. Mag. determina fazer huma viagem a Carlescron, para ver esta Armada, e dar as direcções para as estancias, que devem guardar algumas naos de guerra de hum dos portos vizinhos. O Conde de Holst filho do Graõ Chanceller de Dinamarca, que aqui chegou no ultimo dia do mez passado com o General de batalha Rosenfeld, teve audiencia del Rey no primeiro do corrente, que o recebeu com muito agrado. Monf. Finch, Ministro del Rey da Grã Bretanha, recebeu hontem hum Expreito de Londres com despachos muy importantes.

## D I N A M A R C A.

*Copenhaghen 23 de Março.*

**O** General de Batalha Coyet, Sueco de nação, que se achava agora occupado no serviço do Czar de Moscovia, e foy prezo por indícios de ser cúmplice no crime de Paulo Juell, em sua casa, havendo-se descoberto mayores provas contra elle: pretendeo matarse a si mesmo, para evitar o supplicio publico; e para esse effeito bebeo tres quartos de agua ardente em hum dia, de que lhe resultou só mente huma febre muy violenta, que o teve alguns dias de cama; mas achando-se melhor foy examinado pelos Juizes Commissarios, e mandado levar para a Cidade-lla de Frederikshaven, onde occupa o quarto, em que esteve prezo até morrer o Marechal Conde de Steinbock, tambem Sueco, e se entende que poderá ter a mesma sorte. El Rey lhe mandou dar huma paraca por dia para o seu sustento, com permissão de poder ter consigo hum criado de pé, que poderá vir à Cidade comprar o que lhe for necessario. O Sargento-mór Horlung Holstaciano foy posto na sua liberdade. O General de Batalha Leuenchr, que voltou terça feira passada de Berlin, fallou no dia seguinte a S. Mag. e lhe deu conta do successo da sua commissão. O Conde de Freitagh, Ministro do Emperador partio a 18 desta Corte para a de Stockholm. O Chancellista privado está tambem convencido de ser cúmplice com o Baltho Paulo Juell no seu crime, e se trabalha em lhe fazer o seu processo. Tem-se mandado ordens a Drontheim, e a outras partes para serem prezas algumas pessoas, suspeitas de ter entrado na referida conspiração.

Hontem se queimaraõ por ordem da Corte tantos bilhetes, dos que servião neste Reyno de moeda, depois do anno de 1713. que importavaõ 500 risdales (ou paracas) e na semana proxima se queimara outra soma semelhante, e de tempos em tempos se irãõ queimando outros, até se extinguir de todo o resto.

## A L E M A N H A :

*Berlin 23 de Março.*

**E**l Rey de Prussia esteve molesto alguns dias com hum grande catarrho, de que ao presente se acha livre, mas ainda continua a sua assistencia em Potsdam, e se não sabe atégora quando voltará para esta Cidade, ou se em chegando determina assistir à mostra de dezaseis batalhoens, que se haõ de formar fóra da porta chamada de Leiplich; onde se tem marcado hum lugar para o seu acampamento.

O Principe Federico Guilherme, que he o mais velho dos Principes do sangue da Casa de Brandenburgo, pareceo hum violento pleuriz, mas com o remedio da sangria começa a achar-se muito melhor. Monf. d'Ugen Ministro de Estado está tambem muy convalécido da sua ultima doença; e tem assistido para muitos conselhos. O Conde de Schuerin, Gentilhomem da Camera de S. Mag. partio a 14. para Dreda, onde vay residir com o caracter de Enviado, em lugar do General de Batalha seu irmão, a quem El Rey deu o Regimento do General Gschwenli.

As cartas de Dreda dizem que El Rey de Polonia se tinha recolhido de Torgau, onde havia ido divertir-se na caça, e que hontem dera audiência ao Principe Dolhoruzki, Ministro de Russia, que havia chegado de Varsovia a 17. e que o Barão de Watterwil tinha sido preso em Bohemia, sem se saber por que.

*Vienna 20. de Março.*

**A** Senhora Imperatriz reinante vay convalecendo cada dia melhor da sua enfermidade de farampaõ, que estes dias pareceo. O Emperador se divertio a 15. na caça das raposas, e a 16. em tirar ao alvo; porém os mais dos dias confere com os seus Ministros, e assiste aos Conselhos, que frequentemente se fazem sobre os negocios da conjuntura presente, que são muy arduos, e perigosos. A Dieta de Hungria não se acabara tam depressa como se entendia, porque tem ainda que deliberar sobre muitos pontos, que importa decidir. O Enviado da Republica de Raguzzo, que aqui está ha dias, tem tido muitas audiencias do Emperador, a quem pede protecção, e assistencia contra os designios Ottomanos, cujos aprestos militares, se diz (de certo tempo a esta parte) serem tambem destinados contra a Servia. Suppunha-se que as ultimas instrucções, que levou o Conde de Harrach, que daqui partio pela posta para Cambray, poderião serenar as tempestades que ameaçã o socego desta Corte; mas ha quem as tenha já por pouco effectivas. O Papa mostra sentir muito o que esta Corte, e a Dieta de Ratisbona fizeraõ sobre a investidura dos Estados de Parma, e Placencia, cujo direito afirma lhe pertence; e sobre este ponto escreveu Breves circulares ao Emperador, e aos Principes do Imperio. Além dos quaes o Cardinal Spinola quando entregou aos Ministros dos Eleitores os Breves de Sua Santidade para seus amos, lhes encomendou da parte do mesmo Pontifice lhes representassem, o infinito prejuizo, que padecia a Santa Sé na approvaçã, e consentimento, que a Dieta do Imperio tinha feito ao acto da investidura, que Hespanha por intervençã de França tinha pedido ao Emperador dos Estados de Parma, e Placencia, como se S. Mag. Imp. fosse o seu direito senhorio, e elles não fossem feudo immediato da Igreja; e o mesmo Cardinal acrescentou, Que era bem verdade, que o Emperador não houvera nunca pretendido, que os Estados de Parma, e Placencia dependessem do Imperio; mas que as Potencias medianeiras, querendo, que S. Mag. Imp. consentisse na quadruple aliança, e na successã dos Estados de Parma, e Toscana em favor do Infante D. Carlos, se serviraõ do meyo de lhe offerecer, e ao Imperio o diatarlhe o seu direito, já conhecido sobre os feudos de Italia, sobre os de Parma, que até entãõ lhe era incognito, e não imaginado, nem pertencido. Que o Emperador levado desta offerta, e da esperança de augmentar os seus direitos na Italia, por esta promessa pezara mal o lucro, que tinha adquirido semelhante privilegio; porque não contrapezara o danno irreparavel, que fazia a si mesmo, e a toda a Italiano dia, em que dava a investidura dos feudos de Parma, e Toscana ao Infante D. Carlos, consentindo huma semelhante successãõ em favor de hum Principe do sangue de Bourbon. Que a falta de reflexã, que houve da parte de S. Mag. Imp. e a enganosa esperança do augmento de hum dominio imaginario, o tinha feito cair em huma

„ vede, que se lhe tinha estendido sómente para o obrigarem a fazer, e a persuadir ao Im-  
 „ perio que fizesse hum acto igualmente contrario aos seus proprios interesses, e aos do  
 „ Corpo Germanico; que não só não devia favorecer com a sua approvaçãõ, mas muito  
 „ menos propor aos Principes do Imperio, para conseguir o seu consentimento com tão  
 „ grande prejuizo do mesmo Imperio; e finalmente S. Santidade conhecendo a deformidade  
 „ de tal acto, e sentindo a injuria, que se lhe fazia, se achava precisado a recorrer ao Em-  
 „ perador, e a todos os Principes do Imperio com os ditos breves circulares, para que fa-  
 „ zendo as reflexões convenientes sobre o aggravo, que se tinha feito ao patrimonio de S.  
 „ Pedro, e para não incorrerem na indignação de Sua Santidade, e na ira do Ceo, renun-  
 „ ciem o direito da dita investidura, e o restituão ao Vigario de Jesu Christo.

PAIZ BAYXO.

*Bruxellas 29. de Março.*

**A** Outorga que o Emperador deu ao estabelecimento de huma Companhia de com-  
 mercio para as Indias Orientaes neste Paiz Baixo Aultriaco, se não publicou ainda,  
 nem se publicará tão cedo, conforme se dizcorre; mas já apparecem algumas copias  
 della, nas quaes se vem os nomes dos sete Directores, tres moradores em Anveres, tres em  
 Gante, e hum Irlandez estabelecido em Ostende; cada hum dos quaes terá 4U. florins de  
 ordenado. O cabedal desta Companhia será de dez milhoens de florins, dinheiro de cam-  
 bio, divididos em dez mil acções, cada huma de mil florins. O terço destas acções se des-  
 tina para estrangeiros; e no caso que os nacionaes não enchaõ os outros dous terços dentro  
 no termo, que se lhes assinar, os estrangeiros poderão ser admitidos a mais de hum terço,  
 mas nunca poderão passar da metade. Quanto houver huma Assembleia geral, quem tiver  
 doze acções, terá hum voto; quem tiver cincoenta, dous; quem tiver cem, tres; porem os  
 estrangeiros não gozarão desta prerogativa por mais acções que tenhaõ. Os navios da Com-  
 panhia exercitarão as leys marciaes abordo, na forma que se pratica em tempo de guerra  
 nas naos dos Estados de Flandres. Todas as prezas que fizerem em tempo de guerra serão  
 para a Companhia. Todos os viveres, e provimentos navaes, que vierem a Flandres para  
 uso dos ditos navios, serão livres de todos os direitos; e a mesma liberdade terão os provi-  
 mentos navaes, artilharia, munições, e mais petrechos, que forem nos ditos navios para os  
 fortes, e feitorias da dita Companhia. Mas todas as mercadorias sem excepção, que vierem  
 da India, ou de qualquer outra parte para Flandres, pagarão 4. por 100. allim o que tiver  
 consumo no paiz, como o que sahir, até o mez de Setembro de 1724. que deve durar o con-  
 trato dos direitos da entrada, e saída; porque acabado o dito contrato se pagará a 6. por  
 100. Todos os dias chega a esta Cidade hum grande numero de estrangeiros de diferentes  
 nações, para se interessarem neste commercio, e cada Correyo traz consideraveis remellas  
 de dinheiro. Allegura-se que de poucos dias a esta parte tem chegado a Anveres mais de trin-  
 ta barris de moedas de ouro, e prata mandados de Hollanda, sem fallar no que tem vindo  
 de Inglaterra, França, e outras partes clandestinamente, pela opposição que se receya en-  
 contrem na permillaõ dos seus Soberanos, por pertenderem que o estabelecimento desta  
 Companhia he contrario aos Tratados, que tem feito com o Emperador.

*Haia 26. de Março.*

**O**s Deputados extraordinarios da Provincia de Z-landa tiverão a 16. do corrente hũa  
 Conferencia com os Deputados dos Estados Geraes, e com os do Conselho de Esta-  
 do, e a 23. achando-se juntos os Estados da Provincia de Hollanda, e Weltrisia  
 pelas dez horas da manhã, e sabendo que os mesmos Deputados de Z-landa querião con-  
 ferir com elles, fizeram meya hora depois do meyo dia huma deputação de doze Membros  
 da sua Assembleia, assim em nome da Nobreza, como das Cidades para os ir receber, e os  
 conduzir à sua Assembleia; o que fizetaõ com seis coches seguidos de outros seis vãos, e  
 foraõ recebidos com a guarda grande posta em armas, com bandeira despregada, e tocando  
 as caixas. Introduzidos na Assembleia com as formalidades costumadas em semelhante  
 occasião, se entrou em conferencia sobre a nomeação de hum Presidente do alto Conse-  
 lho, e em lugar do defuncto Monf. de Rosenboom, e se conveyo em conferir este cargo a  
 Simão Amiral, Conselheiro do mesmo Conselho; depois do que foraõ reconduzidos ao  
 seu

seu alojamento com as mesmas ceremonias, e a 24. foraõ hospedados por suas Nobres, e Grandes Potencias com hum magnifico jantar no Palacio do Principe Mauricio. Esperaõ-se tambem alguns Deputados extraordinarios dos Almirantados para trabalharem com os de Zelanda sobre hum projecto que se tem propoisto, para embarçar o Commercio da Cidade de Ostende.

O polto de Coronel das guardas de pé, vago por morte de Monf. do Villates, se deu ao Baraõ de Friesheim, General da Infantaria deste Estado, e Monf. Fryman Tenente Coronel das mesmas guardas, foy feito Brigadeiro.

F R A N C A. *Pariz 6. de Abril.*

**T**Emse feito hum novo Regimento para a Companhia das Indias, e segundo o que se refere será governada por hum Tribunal, que se intitulará *Conselho das Indias*, o qual se comporá de hum Chefe que será o Cardeal du Bois, primeiro Ministro; de hum Presidente, que será Monf. *Dodun* Controlleur General, ou Procurador da fazenda; de hũ Procurador geral que será Monf. *Le Fevre de la planche*; de hum Secretario General, que será Monf. *de Castigny*, de hum Secretario do Registro, que será Monf. *Farouard*, e de viute Couelheiros. Allegura-se, que a partilha dos lucros entre os interessados na dita Companhia sera neste anno passado de 1722. de 100. libras por cada acção; e se espera que no presente seja de 150. sem comprehender o beneficio da Companhia, que até o presente se tem empregado em augmento do seu principal. Passaraõse ja a seu favor dous Decretos, que se estaõ imprimindo, hum porque El Rey lhe larga o privilegio da venda do tabaco por dous milhoens e 500U. libras a conta dos tres milhoens de juros, que lhe deve pagar pelo principal de cem milhoens que a Coroa lhe está devendo. Outro em que S. Mag. declara, que querendo satisfazer a dita Companhia as 500U. libras, que faltaõ para a satisfação dos ditos juros, lhe cede por alheação o Dominio do Occidente na dita somma, com a condição, que a Companhia pagará os encargos a que esta hipotecado, sustentara as guarnições, conservará as Praças, &c. porẽm sem embargo dellas ventageas, que a Coroa lhe concede, as acções da mesma Companhia contra toda a esperança de escisão de 1460. libras até 1400. a semana passada.

H E S P A N H A. *Madrid 15. de Abril.*

**T**Oda a Casa Real continua a sua assistencia em Arangus, logrando os divertimentos daquelle sitio. Tem-se aqui por inevitavel a guerra em Italia, e se achãõ prevenidas tropas, e muitos viveres para passarem aquelle paiz. D. Luis de Cordova está nomeado para ir governar a Provincia da Estremadura, e leva consigo oito Regimentos, quatro de Cavallaria, e quatro de Infantaria.

Ao Marquez de Selva Real Mordomo de semana da Senhora Rainha viuva, fez S. Mag. a mercê de o nomear para Gentil-homen da sua Camera. Pedro Gonçalves da Camera Coutinho Cavalheiro Portuguez, e irmão do Almirante mór de Portugal, que se acha nella Corte, citando para se restituir à sua patria teve hum accidite, que lhe durou 17. horas, mas por beneficio dos remedios, que se lhe applicaraõ, fica livre de cuidado.

Os Religiosos Mercenarios Calçados chegarãõ ao porto de Carthagenã em 30. do mez passado com 425. pellos, que redemiraõ do cativo de Argel, em cujo numero entrãõ mulheres, meninos, e muitos Soldados de S. Mag.

Espera-se nella Corte Monf. Vandener, Enviado extraordinario da Republica de Hollanda.

*Sevilha 12. de Abril.*

**O** Novo Arcebispo desta Cidade entrou nella a 17. com grande concurso de povo, e logo foy à Igreja Cathedral, onde fez oração na Capella mór, e depois na de N. Senhora de la Antigua. A 19. de tarde foy recebido em publico com as ceteras oitias costumadas em semelhante função, e com o he natural desta Cidade, foy ainda mayor o applauso, que experimẽta no seu recebimento.

Com a grande quantidade de trigo, que se tem tirado de Andalozia para provimento das tropas, tem subido o seu preço de maneira, que chegou a venderse a 25. tostões a tanega, até que por ordem do Conselho se mandou de baixo de graves penas que toda a pellos, que

river algum, o manifeste, e se prohibio que se não possa vender por mais de 14 toltens a medida. Attendendo a ella falta n'andou a Corte hum Expedillo com ordens, para se suspender a expedição, que se devia fazer para Ceuta.

Hontem de tarde se deu sepultura na Igreja do Mosteiro del Valle ao Veneravel P. Fr. João de S. Beaventura, chamado vulgarmente *El Portuguezito del Valle*, Varão de muita virtude, e piedade, e Milionario Apostolico de grande espirito; faleceu de idade de 87. annos, e foy tanta a gente que concorreu para o ver, que não puderão os Religiosos fechar a porta, o seu trahito foy prodigioso. Na quinta feira se andou despedindo dos amigos pela Cidade, na festa disse Missa, e se preparou para morrer, como succedeo no S'bbado. Acheuthe na tua cella hum a pedra, em que tinha escrito o epitapho da sua sepultura, e dizia: *Aqui yaze el pecador más ingrato del Mundo.*

P O R T U G A L. Lisboa 29. de Abril.

**A** Rainha n'sta Senhora foy hum dos dias da semana passada visitar a milgrofa Imagem da Madre de Deos. O Senhor Intante D. Carlos padece a molestia de algũa fogaçã, a que se tem applicado varios remedios. Os Senhores Intantes D. Francisco, e D. Antonio se torão divertira caça em Zamora Correa, donde se retirarão ja a esta Corte. Não partio este anno para a India n'ũa algũa da Religiao Franciscana, como por equivocação se disse a semana passada.

Os Religiosos da Ordem da Santissima Trindade fizeram Capitulo provincial no seu Mosteiro desta Cidade, e sahio eleito com todos os votos o Rmo. P. M. Fr. Joseph da Expedição, Mestre da Provincia eos do novo, jubilaco na sagrada Theologia, e Qualificador do Santo Officio.

Segunda feita se administrou o Santo Bautifmo com o nome de Antonio Joseph de Tavora, a hum filho, que naceo a Alexandre de Sousa Brene, em 10. do corrente. Foy padrinho o Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte Real.

Os Padres da Congregaçã de S. Filippe Neri, fizeram no mesmo dia exequias solennes à Senhora Condeffa do Redondo sua benfeytora, com assistencia das Religioes, e Nobrezas, e a Oraçã funebre foy feita pelo Rev. Padre Pedro Alvarez da mesma Congregaçã, com muyta eloquencia.

Faleceu em Vialonga onde vivia retirado D. Josão Teilo de Menezes, Clerigo, ultimo varão da familia dos Cirnes, do ramo dos Senhores da Aguiella.

A Academia Real da Historia Portugueza continua regularmente as suas conferencias. Na do primeiro deste mez deu conta dos seus estudos o Visconde da Affeca, e lerão parte das suas conpelisoens o Padre Fr. Fernando de Avreu, e o Marquez de Fronteira. Leo-se tambem a discreta, e erudita reposta, que deo ao aviz, que o Secretario lhe fez, de o haver S. Mag. nomeado Academico, D. Luis da Cunha, Embaxador extraordinario de S. Mag. na Corte de França. Na Conferencia de 15. dezoaõ conta o Benfeytor Francisco Leitão Ferreira, o Conde da Ericeira, o Padre D. Jeronymo Contador de Argote, e Ignacio de Carvalho de Sousa, dos seus estudos. Leo parte da sua composiçã o Marquez de Alegrete, e fez o mesmo das suas memorias Jeronimo Godinho de Niza.

Recebeose de Roma hum Bulla, pela qual S. Santidade concede Indulgencia plenaria, e remissã de todos os peccados aos fieis Christãos, que confessandose, e comranguando visitarem as Igrejas de S. Francisco, e rogarem a Deos pelo bom successo do Capitulo geral da dita Ordem, que hade durar desde o dia da Ascensã do Senhor até o da festa da Santissima Trindade, e o mesmo tempo hade durar este Jubileo, com as mais circunstancias, que se verã da mesma Bulla, que se fica imprimindo.

*Quem souber quem tem comprado baverã pouco mais de dois mezes a João Brand, Mestre Relojoeiro defrente da Capella, hum Relojio de ouro de repetiçã pequeno, que repete horas, quartos, e cinco minutos, e tem hum diamantinho no gallo jobe o volante, e a caixa de jora com hum a espra, o Author de Charms London, o pode declarar ao dito João Brand, que lhe dará jnoventa meedas de ouro de alvizaras, e a pessoa que o tiver comprado querendo restituillo se lhe dará o dinheiro porque o tiver comprado, e as moedas que offerrece de alvizaras.*

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias.